

# a chama



REVISTA DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES DO COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO



**ESCOLA SEM CELULAR:  
O QUE MUDOU?**

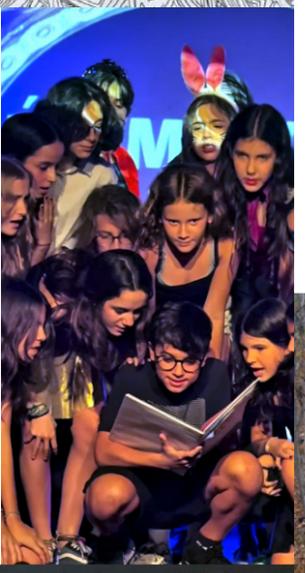
*Malena KDS*



**CONHEÇA OS PROJETOS APOIADOS PELA APM**

**PROJETOS SOCIAIS**  
 Voluntárias da Caridade  
 Camisas do Bem  
 Caixa de Abelhas  
 Bolsas e Saídas Pedagógicas  
 Livros e Uniformes para bolsistas integrais  
 ONG Teto  
 Junte e Ajude (lacs e tampinhas)  
 Festa de Natal

**PROJETOS CULTURAIS E EDUCACIONAIS**  
 Corais e Teatro  
 Jogos Vicentinos / Torneios e Olimpíadas  
 Ciranda de Livros  
 Palestras e Rodas de Conversa  
 Revista A Chama  
 Feira de Cultura e Compromisso Social  
 Festa Junina  
 Trocas e Doações de Livros



## a chama

Revista editada pela  
**Associação de Pais e Mestres do Colégio São Vicente de Paulo**  
 Ano L Nº 114  
 Dezembro/ 2024

**Supervisão Editorial**  
 Adryana Dantas Furtado e Sacha Leite

**Reportagem, Redação e Edição de Textos**  
 Sacha Leite e convidados

**Revisão de conteúdo**  
 Mariano Pereira Lopes

**Projeto Gráfico e Produção Editorial**  
 Christina Barcellos

**Capa**  
 Malena de Santi - 2º ano EM

**4ª capa**  
 Trabalhos apresentados na Feira de Cultura: Banana - Mofo, uma visão feminina - EM, Demais trabalhos - Guardiões da Natureza - 5ºEF

**Fotos**  
 Arquivo CSVP, School Picture, Joana Torres, Christina Barcellos, Adryana Furtado, arquivo Tiago Carvalho, Imagens capturadas de vídeos no instagram do CSVP.

**Jornalista Responsável**  
 Sacha Leite - Mtb: 30383/RJ

**DIRETORIA DA APM**  
**Diretor Eclesiástico**  
 Pe. Agnaldo Aparecido de Paula

**Diretora Representante dos Professores**  
 Daniela de Carvalho Cordeiro

**Diretora Presidente**  
 Adryana Dantas Furtado

**Diretora Vice-Presidente**  
 Yajaida Maria Rodriguez Maia

**Diretora Secretária**  
 Sacha Mófrita Leite

**Conselho Fiscal**  
 Sue Wolter Vianna  
 Andrea Couri Vieira Marques

**Secretário da APM**  
 Edevino Panizzi

Rua Cosme Velho, 241  
 Cosme Velho - Rio de Janeiro  
 RJ - CEP 22241-125  
 Tel. (21) 3235-2900  
 revistachama@csvp.g12.br

- 2 DIREÇÃO**  
DESPEDIDA DE PE. AGNALDO
- 5 PASTORAL**  
2025 - ANO JUBILAR
- 6 CAPA**  
UM ANO SEM CELULAR
- 9 APM**  
REPRESENTATIVIDADE
- 10 PALESTRA**  
EDUCAÇÃO MIDIÁTICA
- 12 65 ANOS**  
AÇÕES AFIRMATIVAS
- 14 SISV**  
DE VOLTA AO CSVP
- 18 GRÊMIO**  
DEBATE CANDIDATAS
- 20 AÇÃO SOCIAL**  
REFUGIADOS
- 22 COMO SE FAZ**  
SAÍDAS PEDAGÓGICAS
- 26 FALA, PROFESSORA**  
DEBORA FINAMORI
- 28 MÚSICA**  
CORÃO COM CHICO BUARQUE
- 30 FESTA JUNINA**
- 32 ESPORTES**  
JOGOS VICENTINOS  
CAMPEONATO DO RECREIO
- 35 APCSVP**  
NOVA DIRETORIA
- 36 TRANSFORMADOR SOCIAL**  
TIAGO CARVALHO
- 39 EXTRACLASSE**  
RENATA AZEVEDO
- 40 RODA DE CONVERSA**  
ULTRAPROCESSADOS
- 42 FEIRA DE CULTURA**

## QUERIDA COMUNIDADE VICENTINA,

*Procuramos testemunhar aqui nesta edição da revista A Chama um pouco do processo experimentado pela APM no dia a dia da escola. Temos entrevista com Padre Agnaldo, diretor pedagógico do CSVP que, depois de 12 anos de contribuição, passa seu bastão ao Ir. Adriano e muitos outros conteúdos exclusivos mostrando o cotidiano na escola.*

*Além disso, a revista realizou uma pesquisa própria, a fim de captar a impressão das pessoas que frequentam o CSVP a respeito do banimento do uso de celular, com quase 300 respondentes que, espontaneamente, registraram suas opiniões. Foi unânime a percepção de que, além de proibir o uso, fora do propósito pedagógico, é preciso promover encontros formativos e debates a respeito do uso saudável das tecnologias digitais e internet. Nesse sentido, foram organizadas, pela APM, tanto rodas de conversa com Ricardo Chaves, Juliana Pimenta e Sidarta Ribeiro - para responsáveis e estudantes, como também uma capacitação com Paula Martini, especialista em Educação Midiática.*

*Esse e outros temas foram cuidadosamente registrados e inseridos na edição desta revista por colaboradoras e colaboradores generosos que contribuíram com suas sugestões, informações, textos e fotografias.*

*Não é fácil fazer uma publicação a tantas mãos, mas, quando vemos a diversidade manifesta aqui nas páginas da revista, vemos a beleza pulsante e a potência da comunidade vicentina. Percebemos aqui a concretização de atitudes em prol de uma sociedade menos opressora, fazendo-nos vislumbrar a construção de outros mundos possíveis. Isso é libertador!*

Diretoria da APM



# AO PADRE AGNALDO, OS NOSSOS SINCEROS AGRADECIMENTOS!

12 anos nos ajudando a formar agentes  
de transformação social

POR SACHA LEITE

Quem frequenta o São Vicente certamente já viu, na hora de entrada e saída da escola, especialmente no turno da tarde, um senhor de meia idade e olhos claros acenando. Este é Padre Agnaldo, diretor do CSVP, que costuma estar no pátio cumprimentando as famílias e estudantes do colégio. A partir de fevereiro de 2025, ele embarcará em uma nova missão vicentina. A comunidade do CSVP sentirá a falta de sua presença, conversas e conselhos fraternos, e agradece os serviços prestados por todo esse tempo. Para ouvi-lo sobre esse momento de despedida, a redação da revista A Chama foi à sala da diretoria, no quarto andar, para uma última conversa do Pe. Agnaldo Aparecido de Paula, CM, como diretor do Colégio São Vicente de Paulo.

Depois de estar à frente da diretoria pedagógica do Colégio nos últimos 12 anos, seu próximo destino como missionário vicentino será uma obra que está sendo inaugurada pela PBCM, mantenedora do CSVP, em parceria com o Conselho Metropolitano da Sociedade São Vicente de Paulo de Jundiaí, São Paulo. A residência da equipe missionária ficará em Salto-SP, e Padre Agnaldo se ocupará, principalmente, da formação do voluntariado leigo da SSV, que abrange cinco dioceses, em mais de 60 municípios.

## **Caríssimos membros da Comunidade Educativa do Colégio São Vicente de Paulo,**

*Encontramos no livro do Eclesiastes, capítulo 3, a seguinte mensagem: “Para tudo há um momento, e um tempo certo para cada coisa debaixo do céu”. Destaco: “tempo para abraçar e tempo para separar-se”.*

*Para manifestar o sentimento de gratidão, não existe momento certo; é todo instante.*

*Agradeço a Deus, à Província Brasileira da Congregação da Missão (PBCM) e a todos os membros da Comunidade Educativa do Colégio São Vicente de Paulo (CSVP): educadores, estudantes, familiares e responsáveis pela parceria na concretização dos ideais de Pessoa, Educação, Escola e Sociedade explicitados no Projeto Político-Pedagógico.*

*Nos últimos 12 anos, conseguimos realizar muitos projetos, planos, eventos, feiras, sonhos etc. No entanto, o espírito vicentino de “fazer bem o bem” nos impulsionou e continua a nos impulsionar a querer e fazer sempre mais e melhor. Há muito para se fazer e Ser.*

*Parto para uma nova realidade, para um novo estilo de trabalho, mas os ideais da Missão Vicentina permanecem os mesmos. Muito obrigado a todos e a todas.*

*Acolham o Ir. Adriano Ferreira Silva, nomeado pela Diretoria da PBCM para ser o novo Diretor Geral do CSVP, com o mesmo carinho, amizade e parceria que me foram dispensados.*

*Que Deus, Nossa Senhora das Graças, cuja solenidade celebramos hoje, e São Vicente de Paulo os cubram de bênçãos, extensivas a todos os membros desta querida Comunidade Educativa.*

**Abraços,  
Pe. Agnaldo, C.M.**

Na mesa em madeira escurificada, com quadros dos antigos diretores perfilados na parede, Padre Agnaldo afirmou que os anos vividos à frente do Colégio foram de muita intensidade, alegrias e busca de respostas aos desafios enfrentados por muitas equipes. E destacou que, nesse período, foram importantes os esforços para a implantação de uma base curricular do Ensino Fundamental, os estudos para implementação do novo Ensino Médio e a elaboração participativa do Projeto Político-Pedagógico do CSVP.

### **Um guardião do PPP**

Pe. Agnaldo ressaltou que o PPP foi fruto de uma construção coletiva entre 2013 e 2015 com o método “ver, julgar e agir”. O projeto tomou corpo em reuniões de grupos de trabalho, plenárias, assembleias, até chegar à redação atual. Para Agnaldo, o processo se tornou tão importante, que ele chegou a atuar como uma espécie de guardião do PPP: “Levava para todas as reuniões, debaixo do braço, fazendo referências e citações. Não queríamos que fosse um livro de gaveta. Solicitamos, por exemplo, que professores propusessem aos estudantes, na Feira de Cultura e Compromisso Social, que assinassem de que maneira a proposta apresentada respondia ao PPP”.

Agnaldo também reconheceu os esforços no sentido de se aprimorar uma educação de inclusão: “havia um esforço muito sincero no sentido de fazer valer o que estava no PPP. Respeitar as diferenças é pouco. É preciso valorizar as diferenças. Há ainda muito por fazer, pois são questões estruturais do país. Mesmo assim existe toda uma preocupação em se concretizar uma educação antirracista, de combate aos discursos de ódio, à intolerância e às violências”.

A constituição de um comitê de ações antidiscriminatórias também é um ponto a se destacar, de acordo com Pe. Agnaldo. Ele explicou que, mesmo com ações ainda incipientes, a comissão formada pelo diretor acadêmico, representantes dos professores, dos funcionários, da APM e dos estudantes encabeçou a realização de um censo de diversidade dos educadores do Colégio, que teve como objetivo captar a percepção da experiência dos profissionais da educação em relação a aspectos de diversidade, equidade e inclusão, dentro da instituição. Dentro do mesmo objetivo de promover políticas institucionais de equidade, ele contou que foi criado um diretório interno para orientar quanto à prevenção e proteção ao assédio, ao abuso sexual e demais formas de violências no ambiente escolar.

Dentre os destaques, também foi mencionado pelo padre o plano de ações da Pastoral Vicentina, que estabeleceu programas, projetos e atividades pastorais a serem realizados nos próximos anos.

Desejamos uma ótima acolhida em seu próximo destino como missionário vicentino e realizamos ainda mais algumas perguntas, as quais reproduzimos, seguidas das respostas, na íntegra, do Padre Agnaldo.

### Como o CSVP reagiu ao período pandêmico?

A pandemia da Covid 19 nos desafiou a vivenciarmos a criatividade vicentina. Na época, as aulas foram interrompidas por 3 ou 4 dias, no máximo. Ficamos o menor tempo possível sem contato com os alunos. Foram inúmeras reuniões de manhã, tarde e noite. Foi um período tenso, porque o colégio sempre foi muito físico e teve que aprender a ser afetivo de outras formas, reinventando-se.

### Foi possível manter a qualidade acadêmica?

Tem gente que acha que as metodologias mais ativas e dinâmicas não têm seriedade. Muita gente ignora a potência de componentes curriculares como trilhas, oficina do conhecimento ampliado e outros projetos que são desenvolvidos de maneira interdisciplinar. Estou certo de que conseguimos manter a qualidade acadêmica, com uma formação sólida, conectada com a valorização da cultura, com a prática da solidariedade e das artes.

### Qual é o maior desafio para uma escola que propõe uma Educação Libertadora?

O trabalho de prevenção e combate a diversas formas de violência, que têm origem em uma sociedade racista, escravocrata, excludente, homofóbica e machista. Trata-se de um desafio para toda a sociedade, que também é vivenciado pelo colégio. Torna-se fundamental a parceria com as famílias, educadores, estudantes, Família Vicentina, e outras instituições que acreditam e lutam pelos mesmo ideais.

### O que deseja aos estudantes?

Desejo que os estudantes possam sentir a alegria, a profundidade do trabalho que é desenvolvido no CSVP visando à formação de um ser humano bonito, fraterno, comprometido com a construção de uma sociedade justa, igualitária, inclusiva. Que tenham a certeza da seriedade e solidez da qualidade acadêmica do trabalho que é desenvolvido visando qualificá-los, não só para o ingresso nas melhores universidades, mas a lhe fazerem a diferença.

### E à nova diretoria?

E finalizando, desejo ao Irmão Adriano, CM, que seja tão feliz quanto fui e continue trabalhando para a manutenção desse projeto de educação, ser humano e sociedade tão coerente com os fins a que a Congregação da Missão se propõe a realizar. Um agradecimento especial à PBCM, mantenedora do CSVP, que me proporcionou esta riqueza de trabalho, ao Padre Eduardo Santos, CM, e ao Padre Túlio, CM, que trabalharam na direção administrativa, ao Pe. Maurício, que esteve conosco de 2013 a 2018, ao Andrezinho e à Norma, da direção acadêmica e a todos os demais coordenadores de segmentos, setores e departamentos. Agradeço pelo carinho, pelo apoio e competência nos trabalhos realizados.

### O que precisamos buscar para melhorar a escola?

As estratégias adotadas no passado já não funcionam mais. É preciso descobrir novas maneiras de estimular a participação dos jovens, estudantes e educadores em projetos e atividades que visem à transformação social. Desafios, como a necessidade de reunir-se regularmente, dificultam a existência de coletivos, então estamos com um grêmio estudantil desmobilizado. Acho que valeria um debate, já que as formas de se organizar parecem não corresponder mais às necessidades atuais. Cabe indagar por que não conseguimos mobilizar mais. Por preguiça, medo, descrença? Fica a sugestão: realizar uma roda de conversa para investigar o que mobiliza o jovem hoje em dia e o que nos mobiliza coletivamente.



Nascido em Santa Bárbara, Minas Gerais, em 15 de abril de 1981, Irmão Adriano Ferreira Silva, CM, fez os votos perpétuos no dia 4 de abril de 2008, ano em que veio para o Rio de Janeiro e ingressou no Colégio São Vicente de Paulo para coordenar os projetos sociais e a Educação de Jovens e Adultos. Coordenou a equipe de Comunicação da PBCM de 2017 a 2023, quando foi chamado a retornar ao CSVP e passou a atuar como coordenador pedagógico dos segmentos de 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental 2. Mestre em Educação pela PUC-Minas, ele assumirá a direção do Colégio São Vicente de Paulo a partir de fevereiro de 2025.

## CONGREGAÇÃO DA MISSÃO 400 ANOS

**E**stimado (a) leitor (a), é com muita alegria que recebi o convite e o desafio de escrever para esta edição da Revista Chama. Antes, gostaria de me apresentar: sou o Pe. Túlio Medeiros da Silva, CM, missionário vicentino, membro da Província Brasileira da Congregação da Missão (PBCM). Sou natural da Paraíba e tenho 33 anos. Fui ordenado presbítero em fevereiro de 2023, depois de ter passado por todo o processo de formação missionária em Belo Horizonte/MG.

Ao terminar a etapa acadêmica da formação, em 2022, fui enviado em missão ao Rio de Janeiro, sede da Província Brasileira da Congregação da Missão, para atividades no Colégio São Vicente de Paulo. Como não tinha, inicialmente, uma função específica, aproveitei esse período para conhecer um pouco mais do Colégio, participando das reuniões do Conselho Pedagógico e da equipe de Pastoral. Também recebi o convite da direção para ministrar as aulas de Ensino Religioso no segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA), durante o último ano de funcionamento deste segmento em nosso Colégio.

Em setembro de 2023, fui nomeado pelo então Superior Provincial, Pe. Eli Chaves dos Santos, CM, como diretor administrativo do CSVP. A missão de animar e coordenar administrativamente uma obra como esta é cheia de desafios e alegrias, como todas as demais missões dentro da nossa Província. Mesmo que não haja o contato físico com todas as famílias, estamos sempre lidando com vidas, seja dos nossos educadores, dos nossos estudantes ou de seus familiares.

O CSVP completa neste ano 65 anos de fundação, com várias histórias para contar. A cada novo ciclo, surge uma nova realidade, com demandas de trabalhos para mantermos o bom funcionamento do Colégio. Por isso, é necessário colocar em prática cinco virtudes recomendadas por São Vicente de Paulo, nosso fundador, a saber: simplicidade, humildade, mansidão, mortificação e zelo.

No complexo em que está inserido o CSVP, temos ainda a Casa Provincial onde residem, em comunidade de Vida Religiosa Consagrada, além dos religiosos envolvidos no governo da Província, os que trabalham no Colégio, aos quais se juntam,

como comunidade, três padres que residem no Santuário da Medalha Milagrosa, na Tijuca/RJ, num total de 10 membros. Seguimos um estilo de vida alicerçada na oração, comunhão fraterna e apostolicidade. Por isso, nos reunimos para rezar em comunidade, colocamos tudo em comum e atuamos em diversas funções em prol do bom desempenho do Colégio e da Província.

Em 2025, a Congregação da Missão completará 400 anos de fundação jurídica. Isso é motivo de muita alegria e esperança para todos os missionários Vicentinos. É com certeza uma força motriz que nos faz querer avançar ainda mais nas propostas de nosso Colégio, que busca, a partir do seu Projeto Político Pedagógico (PPP), construir uma educação libertadora, ajudando a formar agentes de transformação social, com sólida base acadêmica.

Como responsável pela diretoria administrativa do CSVP, estou sempre atento aos sinais dos tempos. Hoje, mais do que nunca, é preciso pensar numa escola atenta às diversas demandas: sustentabilidade, tecnologia e outras necessidades afetas ao nosso tempo. Em vários aspectos já temos muito trabalho realizado, mas é preciso avançar ainda mais. Por isso, estamos trabalhando e buscando novas parcerias para que tudo aconteça a contento aqui no São Vicente.

Ao concluir, agradeço a todos os membros da comunidade educativa pela acolhida. É necessário que continuemos essa parceria, em prol sempre do crescimento saudável do CSVP, para que nosso Colégio continue a realizar sua missão de ser um espaço de aprendizagem mútua. Que São Vicente de Paulo interceda por todos nós educadores, estudantes e famílias que aqui estão, para que continuemos nesse belo projeto de educação, ajudando a construir um mundo mais solidário e fraterno para todos.

Pe. Túlio Medeiros da Silva, CM



# CSVP: TERRITÓRIO LIVRE DE CELULAR

259 pessoas responderam à nossa pesquisa: para 85,3% delas, afastar celulares da escola é acerto

POR SACHA LEITE

A diretoria do São Vicente circulou um comunicado informando que ficaria proibida a entrada de celulares na escola, a partir do início do ano letivo de 2024. Assumiu portanto, um posicionamento pioneiro banindo 100% a entrada de eletrônicos que não tenham finalidade pedagógica, no espaço escolar. A medida veio em consonância com a recomendação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e da própria Associação de Pais e Mestres (APM) do CSVP.

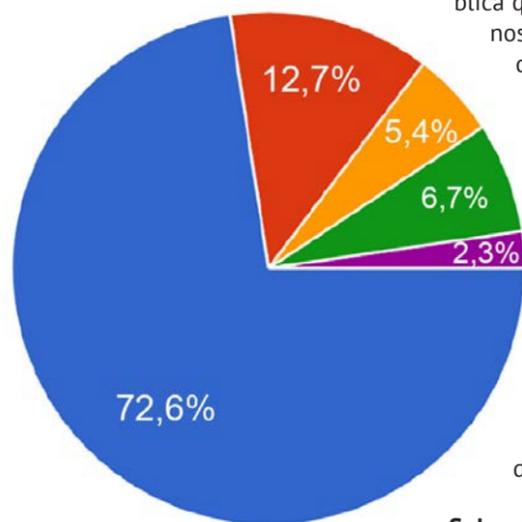
Desde então, a adesão só vem aumentando em outras escolas, tanto da rede pública quanto privada, cartilhas e projetos de lei vêm sendo discutidos pelos governos anunciando a tendência a de se replicar a medida para os demais espaços de educação do país, já que os aparelhos estão sendo oferecidos cada vez mais cedo para as crianças, que sem orientação e supervisão tem apresentando sintomas de depressão, ansiedade, baixa auto estima, sedentarismo e praticado discursos de ódio, *cyberbullying* e cancelamentos.

Com objetivo de ouvir a comunidade do São Vicente a respeito do primeiro ano de banimento, nós da revista **A Chama** criamos um formulário avaliativo no *Google Forms* e circulamos livremente por educadores, responsáveis e alunos. Recebemos ao todo 259 respostas às seguintes perguntas: “O banimento do uso de celular no colégio foi uma iniciativa benéfica para os estudantes do CSVP?”, “Quais mudanças você notou no comportamento do estudante, no ambiente escolar ou em casa?” e “Teria algum comentário geral ou específico a respeito da proibição do uso de celular na escola e/ou alguma sugestão de ajuste ou melhoria na aplicação desta proposta?”.

## Sobre a pesquisa da revista A Chama

20,5% de quem respondeu (53 pessoas) perceberam mais dedicação a momentos de convivência com amigos e familiares off-line a partir da medida. 17,8% (46 pessoas) notaram que houve um aumento da dedicação a atividades alternativas e 7,7% (20 pessoas) constataram que houve melhora no sono, diminuição da ansiedade e aumento da socialização presencial pós-proibição. 28,6% dos participantes da enquete (74 pessoas) relataram que não notaram mudança de comportamento nos estudantes, uma vez que boa parte do alunado ainda não possui aparelho celular próprio e, portanto, não teve a rotina impactada.

Com a determinação da escola, foram instalados guarda-volumes para que os estudantes possam depositar seus aparelhos na entrada do turno e retirá-los à hora da saída. A proibição trouxe a necessidade de que educadores, responsáveis e alunos saíssem de zonas de conforto, buscando cultivar novos hábitos. Dos comentários verificados com a pesquisa, é unanimidade a percepção, sobretudo por parte de responsáveis e educadores, de que é necessário se discutir o uso inteligente das tecnologias, da internet e das redes sociais, buscando subsídios adequados e atualização constante.



- Concordo plenamente.
- Concordo.
- Não concordo nem discordo.
- Discordo.
- Discordo totalmente.

Mariana Cabezas, mãe dos estudantes Sofia e Tomás, chamou a atenção para a dimensão coletiva da iniciativa. “Só em comunidade conseguiremos manter a saúde mental das crianças.”

Deborah Bronz, responsável pelo estudante Nicolas Bronz, afirmou que não concorda nem discorda da proibição, no entanto considera fundamental que o assunto seja amplamente debatido: “Gostaria de sugerir que, além de proibir o celular, a escola possa trazer e trabalhar o assunto, fomentando o uso consciente fora do ambiente escolar, considerando que é uma ferramenta fundamental da sociabilidade no mundo contemporâneo.”

Mariana Malheiros Caroni, mãe do Francisco e do Marcelo, notou que a proibição estimulou nos filhos o interesse pelo debate a respeito do uso da tecnologia e suas implicações: “Peço que mantenham a proibição e incluam os alunos na discussão sobre esse assunto através de rodas de conversa, cursos sobre o uso saudável de tecnologia, indicação de boas fontes de pesquisa etc.”

Patricia Baroni, mãe de Gustavo, discorda totalmente. “Não concordo com nenhum tipo de proibição. É preciso educar para o uso. Acho muito incoerente o fato de os estudantes não poderem usar um equipamento de comunicação na escola, mas os funcionários usarem o WhatsApp durante as aulas.” Diego Vaz Bevilaqua, pai de Alice e Miguel também discorda e acha que uma solução pedagógica é muito mais interessante que as proibitivas e ou punitivas.

Flavia Martins, mãe de Joaquim, concorda e acha que a fiscalização do uso na escola deveria ser mais rígida. “Acho que, para a ação ser efetiva, deve existir penalidade para o descumprimento. Do contrário, a proibição só no discurso será inócua”. Karina Linck, mãe de Rodrigo, também considera necessária uma postura mais firme: “Acho que é importante que não afrouxem, porque alguns alunos seguem usando e isso faz com que os que não usam se sintam bobos por só eles estarem respeitando”, diz. Letícia Cotrim ouviu relatos de que ainda há uso do telefone. “Há alguma possibilidade de os aparelhos ficarem nos armários?”

Dentre os alunos que responderam ao questionário, a maioria discorda da proibição, especialmente quanto à restrição do uso dos aparelhos no intervalo das aulas, como exposto no comentário da estudante Cecília, do 1º ano do Ensino Médio: “Acho que deveria ser sim suspenso nas aulas, mas desnecessário ser suspenso no recreio, nem todo mundo tem alguém pra ficar e o celular é uma maneira de passar o tempo mais rápido, além de que a maioria do material é on-line (Geekie) e é super prático você só pegar o celular e olhar, e ainda pesquisar vídeoaula sobre o assunto”.

## SOBRE O USO DO CELULAR NO CSVP

Quase um ano após a proibição do uso dos celulares no CSVP avalio a experiência como muito positiva. A partir dessa ação, evoluímos em vários aspectos que são importantes para a construção da identidade vicentina, como a socialização e a presença qualificada em sala de aula.

É fato que, após a proibição dos celulares, nossos recreios e atividades pedagógicas, como os Jogos Vicentinos, se tornaram muito mais animados, contando com uma presença “viva” dos alunos, que, não estando concentrados nas telas, passaram a dedicar sua atenção mais uns aos outros. É sensível o aumento do burburinho em todos os espaços da escola, eles estão conversando mais. Brincadeiras como Stop e jogos de tabuleiro estão voltando a aparecer. O número de leitores nas horas vagas também parece maior e tem muita gente fazendo caça-palavras, sudoku e assemelhados.

A sala de aula também mudou, o nível de concentração dos estudantes aumentou sensivelmente, já que o celular, en-

quanto tolerado, era um dos elementos que causava maior distração. Aumentou a atenção e a disposição para participar das aulas. Temos, por isso, uma sala de aula mais desafiadora na questão da disciplina, o que enxergamos problema menor em comparação ao que tínhamos antes, quando a atenção estava mais voltada para a infinidade de distrações que o celular traz consigo.

Ainda há elementos que precisam ser melhorados, como o uso dos escaninhos e o trabalho cotidiano de conscientização sobre o uso dos eletrônicos e da internet (trabalho que já acontece, mas pode ser reforçado). O maior resultado deste ano foi o reforço dos nossos laços enquanto pessoas que estão convivendo e compartilhando o mesmo espaço. Este é o início de um processo que tende a dar muitos frutos ao longo dos próximos anos. Lembrando que não somos inimigos da tecnologia, ela faz parte das nossas vidas e não nos esquecemos disso, só estamos tentando ajudar nossos estudantes a tomarem consciência de que a tecnologia é uma ótima ferramenta que está a nosso serviço, não somos nós que estamos a serviço dela.

Ir. Adriano Ferreira

## TÁ NO PPP

Fomentar uma Cultura Institucional de atenção ao outro, à natureza, a si mesmo e ao Transcendente, segundo as necessidades pessoais e coletivas, com base nos valores da mística e das virtudes vicentinas. (Política Institucional 1)

Organizar o Colégio para que favoreça a existência de redes capazes de identificar necessidades – pessoais e coletivas – e encaminhar propostas para atendê-las. (Linha de Ação 1.1)

## OS VÍDEOS CURTOS NÃO REDUZIRAM A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA INFÂNCIA

Em 2023 e 2024, Ricardo Chaves, médico pediatra, Juliana Pimenta, médica psiquiatra e Sidarta Ribeiro, biólogo e neurocientista participaram de rodas de conversa sobre uso do celular no CSVP, organizadas pela Associação de Pais e Mestres. Ricardo Chaves falou um pouco do que percebeu a partir desse primeiro ano de proibição do uso do celular na escola, em conversa telefônica com a redação da revista *A Chama*.



*“Modéstia à parte, o colégio foi muito pioneiro, e acho que essa é uma questão. Por sinal, o convidado do Roda Viva de ontem foi o Jonathan Heidi, autor de “A geração ansiosa”. Ainda não assisti, mas imagino que deva ter sido bem bacana e ficou gravado no YouTube. O colégio foi pioneiro ao debater o assunto. Fez dois debates com o pais. E conversou com muitos alunos. Muitos colégios progressistas não entenderam que isso não é autoritarismo. Foi muito importante sentar com cada turma no auditório e ouvi-los sobre regular o uso. Eu acho que deve ter aluno tentando forçar o uso nesse espaço, é preciso que o colégio esteja atento e ativo. Precisamos de uma avaliação da escola sobre o rendimento escolar. Além disso, seria importante fazer uma nova avaliação com os pais.*”

*“Outro dia fui a uma livraria com o meu filho e pedi que ele escolhesse um livro para ler, só não poderia ser quadrinhos, tinha que ser texto corrido. Ele rapidamente leu 5 páginas e já botou defeito! Na lista de responsáveis da turma do meu filho, percebi que havia uma insatisfação dos pais com relação à dinâmica leitura e escrita na escola: exige-se muito pouco. Acho que vale nos desafiar como pais a aumentarmos a leitura. Estamos todos muito dispersos. E estamos botando isso na conta deles, mas essa conta é nossa!”*

*Na contra-partida dos efeitos colaterais, a escola pode nos ajudar nisso. Ler nunca vai ser ruim para a infância. Mesmo que todo mundo hoje esteja vendo vídeos curtos ou vendo podcast, isso não reduziu a importância da leitura. Devemos aproveitar esse gancho: uma das coisas que tira da tela é a leitura. Seguimos controlando o uso dos dispositivos através do tempo, da curadoria do conteúdo. Celular e tablets devem ser interrompidos 1h antes de dormir.*

*Podemos pedir à escola para formalizar um novo debate em 2025. A censura é proibir o debate. O que está havendo quando regulamos o uso das redes sociais é que, metaforicamente, estamos dando a mão para o menino atravessar a Linha Vermelha. Para se ter uma ideia, houve redução do número de acidentes em parques públicos. Ou seja, as crianças estão brincando menos nas praças.*

*Precisamos dar a mão para eles para eles não conversarem com pedófilos, para eles não quererem ficar comprando tênis indicados por influencers patrocinados por marcas de calçados, coisas que eles não estão precisando comprar e nem vão usar. Essa é uma tentativa desesperada de regular algo que é quase impossível de se regular. É possível abrir o celular do seu filho para saber se ele está planejando se cortar com a colega, para saber se ele está parando de comer, ver os interesses atuais deles, o que está buscando ou planejando. Isso não é censura, isso é educação e cuidado.”*

No alto, a roda de conversa sobre o uso do celular com a participação de Ricardo Chaves (à esquerda), Sidarta Ribeiro (ao centro) e Juliana Pimenta (à direita). Ao lado, as alunas conversando em roda, sem celular, no recreio.



## JUVENTUDE E A CRISE DE REPRESENTATIVIDADE

Estamos diante de uma geração consciente de problemas globais, mas menos disposta a liderar

POR ADRYANA FURTADO  
E YAJAIDA MAIA

Nos últimos anos, a crise de representatividade tornou-se um tema recorrente nas discussões sociais, políticas e até educacionais. Entre os jovens, essa crise se reflete em uma aparente falta de interesse em assumir papéis de liderança. Essa tendência preocupa, pois a renovação e o engajamento de novas gerações são fundamentais para que as instituições, sejam escolas, associações ou empresas, continuem inovando e prosperando.

No mundo corporativo, já se percebe que muitos jovens preferem cargos com menos responsabilidades e pressões, buscando preservar o equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Estamos presenciando uma geração cada vez mais conectada, informada e até consciente de problemas globais, mas, paradoxalmente, menos disposta a encarar os desafios de liderar.

Diversos fatores parecem contribuir para esse cenário, como a desconfiança crescente nas instituições tradicionais, que, aos olhos dos jovens, não parecem mais representar seus valores ou oferecer respostas aos desafios contemporâneos. A falta de transparência e os frequentes casos de corrupção acabam também afastando os jovens, que preferem buscar novas formas de engajamento social, como movimentos informais e ativismo digital. A liderança, que antes era vista como um ideal a ser alcançado, muitas vezes acaba associada à burocracia, distanciamento de seus liderados, falta de transparência, perda de convívio social e familiar e reflexo negativo na saúde mental e física.

A forma de se entender a liderança também mudou. Hoje, os jovens são mais influenciados por líderes informais, como influenciadores digitais, que se destacam pela comunicação direta e status social que compartilham, mas sem profundidade nos conteúdos, sem reflexões coerentes, mudanças de paradigmas e visão de longo prazo que se espera de um líder. Isso pode transparecer uma falta de interesse pelo futuro e uma certa crença no imediatismo e em valores ligados ao dinheiro.

E mais, ainda pode nos levar a refletir sobre quais valores a sociedade atual está se baseando. Culturalmente, precisamos de valores históricos, precisamos da ancestralidade, das nossas raízes para explicarmos o presente e construirmos o futuro. Não podemos ignorar os líderes que tivemos no passado, precisamos refletir e analisar quem foram e o que deixaram como legado. Ao mesmo tempo que é fundamental entendermos as necessidades dessa nova geração, que exige mais autenticidade, flexibilidade e equilíbrio no exercício da liderança.

Diante desse cenário, é urgente que as instituições, incluindo as escolares, repensem a forma como promovem a liderança e incentivam o protagonismo estudantil. A formação de líderes precisa ser mais inclusiva, inspiradora, adaptada às realidades e anseios dessa geração. A comunicação e as metodologias precisam ser repensadas, oferecendo oportunidades reais para que os jovens percebam que podem fazer a diferença em suas comunidades e que suas vozes são fundamentais para a construção de um futuro melhor.

**É FUNDAMENTAL ENTENDERMOAS NECESSIDADES DESSA NOVA GERAÇÃO, QUE EXIGE MAIS AUTENTICIDADE, FLEXIBILIDADE E EQUILÍBRIO NO EXERCÍCIO DA LIDERANÇA.**

As famílias também desempenham papel fundamental. Precisam ser facilitadoras, inspirando e encorajando seus filhos a participarem ativamente de questões sociais, a enxergarem o valor em liderar e a entenderem que ocupar espaços de decisão é um ato de coragem e de transformação social. Precisam dialogar desde cedo sobre a importância de pensar no coletivo, de serem empáticos e conscientes das responsabilidades com o próximo, contribuindo para uma sociedade mais justa e participativa.



## EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E LETRAMENTO DIGITAL: FORMAÇÃO PARENTAL

Paula Martini fala sobre o uso crítico, seguro e ético das tecnologias digitais

POR SACHA LEITE

Com o objetivo de fomentar o diálogo e munir de informações bem embasadas sobre como as famílias podem ajudar os jovens a fazer bom uso das novas tecnologias digitais, a APM organizou um ciclo de Rodas de Conversa com o tema “Letramento digital e educação midiática: Por um uso crítico, seguro e ético das tecnologias digitais”, com a pesquisadora, educadora e palestrante pela apropriação crítica das tecnologias digitais Paula Martini. As Rodas de Conversas aconteceram no modo presencial, no auditório do CSVP, e virtualmente, pelo zoom, ao longo do mês de maio. A APM disponibilizou oficinas ministradas por professores de artes do CSVP e pela *Squadra Sportes* para permitir que os responsáveis pudessem se dedicar à palestra enquanto os estudantes estivessem em atividades apropriadas para a faixa de idade.

Paula Martini trouxe, ao longo das rodas de conversa, a sua experiência de pesquisadora em Educação Midiática, com exemplos concretos, sugestões de fontes confiáveis e especificou questões fundamentais que devem ser acompanhadas e monitoradas pelos pais. A palestrante, que também é mãe de um menino de 11 anos, se mostrou solidária com os demais responsáveis, procurando engendrar uma postura atenta e respeitosa. No entanto, defendeu que os pais e mães não devem temer desapontar os filhos causando eventuais frustrações, como a limitação do tempo de tela ou um monitoramento mais pragmático de conversas privadas. Para quem não pôde acompanhar as conferências, segue um rápido pingue-pongue com a Paula Martini com os principais pontos abordados:

ENCONTRO 1 . 2 DE MAIO . AUDITÓRIO  
**ABRINDO A CAIXA PRETA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: ALGORITMICOS, ENGAJAMENTO E COMO FUNCIONAM AS PLATAFORMAS**

ENCONTRO 2 . 9 DE MAIO . ONLINE  
**DESINFORMAÇÃO: FAKE NEWS, DEEPFAKES, BOLHA ALGORITMICA E CHECAGEM DE INFORMAÇÃO**

ENCONTRO 3 . 16 DE MAIO . AUDITÓRIO  
**PRIVACIDADE E SAÚDE MENTAL: RASTROS DIGITAIS, PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS E REPUTAÇÃO**

ENCONTRO 4 . 23 DE MAIO . ONLINE  
**CRIANÇAS, ADOLESCENTES E TELAS: PRÁTICAS DE CUIDADOS DIGITAIS COTIDIANOS**

ENCONTRO 5 . 28 DE MAIO . AUDITÓRIO  
**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E CHATGPT: ENTENDENDO COMO FUNCIONA E A SUA INFLUÊNCIA NA SOCIEDADE**

**Em um mundo onde fakenews e robôs já garantiram a eleição de presidentes, algoritmos fazem a curadoria do que será visto por cada leitor e consumidor e os deepfakes estão cada dia mais verossímeis, onde acha que devemos investir nossa energia, como cuidadores das crianças e jovens de hoje?**

Será cada vez mais desafiador distinguir tecnicamente o que é real e o que não é. Essa é a chamada pós-verdade. Nesse sentido, a chamada Educação Midiática nos apoia trazendo, como repertório, uma série de perguntas, que devemos fazer a cada conteúdo que nos chega, e também, que devemos fazer ao criar e disseminar conteúdos, o que vai nos ajudar a refletir e entender quais são os objetivos que aquela mensagem espera de nós. Ao perceber isso, estamos exercitando o nosso pensamento crítico e, consequentemente estamos aptos a fazermos melhores escolhas, corremos menos risco de sermos levados ou enganados, em efeito manada. Ensinar as crianças e adolescentes a fazerem melhores perguntas pode levá-las a se tornarem melhores atores dentro do ecossistema de mídia em que estamos inseridos.

**Inteligência Artificial: herói ou vilã?**

A inteligência artificial generativa deve ser vista como uma ferramenta que demanda conhecimentos e habilidades, para que o melhor uso seja extraído dela. Para fazer o melhor uso dessas ferramentas, é necessário saber fazer boas

perguntas. Um prompt é uma boa pergunta, uma boa ordem dada ao sistema generativo. Se quem está operando esta ferramenta não reúne as habilidades que têm a ver com pensamento crítico, criatividade e repertório, as perguntas terão um nível mais desqualificado e as respostas que virão desse sistema generativo necessariamente também não serão muito boas. Inclusive é fundamental orientar as crianças e adolescentes sobre checagem de dados dos resultados que chegam das IAs. É bastante usual que essas ferramentas entreguem resultados errôneos, equivocados e as chamadas “alucinações”.

**Pacto coletivo para adiar a entrada de crianças e adolescentes em redes sociais: utopia ou luta necessária?**

Os prejuízos causados pelas redes sociais e seus mecanismos de retenção da atenção, através dos algoritmos e de mecanismos de psicologia comportamental, já estão mais do que comprovados. Fazem mal a qualquer pessoa e principalmente a crianças e adolescentes, que ainda estão em formação. É fundamental que nos organizemos, enquanto sociedade, para que não haja a sensação, nas crianças e adolescentes, do não-pertencimento. Todo mundo quer pertencer. Se todos os amigos têm a rede social, ela vai ficar de fora. Então é fundamental que esse esforço seja coletivo, que essa lucidez seja partilhada. Que os pais e mães coloquem na balança: qual é o ganho de a criança estar na rede social versus qual é o prejuízo de ela estar na rede social. E que essa medida seja tomada pelo máximo de pessoas possíveis, para que, com isso, a criança e o adolescente não se sintam excluídos de um contexto social.

**Por que crianças e jovens devem fazer login para acesso à internet?**

Todos os ambientes e aplicativos que a criança ou o adolescente for acessar necessitam estar configurados para a sua idade, através de ferramentas e controles parentais e principalmente, eles devem entrar fazendo login para que essas determinações passem a valer e para que o adulto responsável possa monitorar e fazer a supervisão necessária, de acordo com os conteúdos que vêm sendo acessados pela criança e o adolescente.

### QUATRO MOVIMENTOS SIMPLES PARA CHECAR CONFIABILIDADE



**PAUSE**  
Olhe um pouco para essa mensagem



**INVESTIGUE A FONTE**  
O que você sabe sobre quem escreveu ou publicou?



**BUSQUE INFORMAÇÕES MELHORES**  
Onde mais essa informação pode ser encontrada?



**CONHEÇA O TEXTO**  
Qual é a história completa?

# AÇÕES AFIRMATIVAS NO CSVP

Respeitar a diversidade: uma condição *sine qua non* para a democracia

POR ANDREZINHO

A necessidade de proposição de ações afirmativas, em geral, ocorre quando a assimetria de oportunidades entre grupos sociais deriva de suas características culturais, fenotípicas, biológicas ou de injustiças históricas. O objetivo precípuo dessas ações é, por meio do tratamento dos desiguais de forma desigual, construir uma **distribuição equitativa de bens e de oportunidades**, criando mecanismos para a **ampliação da mobilidade social ascendente**.

Um ponto de atenção que deve sempre ser lembrado é que **ações afirmativas não são concessões de benefícios ou de privilégios**, mas a **efetivação de direitos assegurados pela Constituição**.

Cumprir ressaltar que, sem a imposição de uma escala de importância, há uma distinção fundamental entre as **ações afirmativas** e as **ações antidiscriminatórias**. No primeiro caso, temos **medidas para favorecer os grupos que sofrem discriminação**. Quanto às ações antidiscriminatórias, são **dispositivos para punir e coibir atos de discriminação e para conscientizar e educar em relação ao tema da discriminação**.

**“AS AÇÕES AFIRMATIVAS NÃO SÃO CONCESSÕES DE BENEFÍCIOS OU DE PRIVILÉGIOS, MAS A EFETIVAÇÃO DE DIREITOS ASSEGURADOS PELA CONSTITUIÇÃO.”**

No contexto anteriormente apresentado, um destaque deve ser dado ao **racismo** e ao **capacitismo**, que se configuram como formas de discriminação presentes no ambiente escolar e na sociedade em geral, assumindo um caráter estrutural e interseccional.

Envidar continuamente esforços para que a escola deixe de ser um ambiente inóspito para as pessoas empobrecidas, as “minorias” raciais e étnicas, as pessoas de outras culturas, as mulheres, as minorias sexuais e as pessoas com deficiência, prevalecendo o antirracismo e anticapacitismo, faz parte do caminho para a construção de uma **sociedade mais justa, inclusiva e equitativa**.

Sendo assim, a partir do que foi apresentado anteriormente, a criação de um ecossistema saudável para a vida e para o trabalho no CSVP – programa institucional em curso, desde fevereiro de 2022 – somente será exequível se houver a implementação efetiva, ampla e célere de ações



afirmativas e de ações antidiscriminatórias, além daquelas já existentes, com intencionalidade explícita e publicizada, permeando as dimensões administrativas e as pedagógicas, junto à Comunidade Educativa.

Entretanto, ainda que reconheçamos a imprescindibilidade do desenvolvimento dessas ações, é fulcral que a comunidade educativa, em geral, saiba como conviver em espaço de igualdade e respeito, em que a diversidade e a inclusão sejam naturais para todos os seus integrantes.

Mais uma vez, citando o PPP, o Colégio, inserido na sociedade, com suas tensões e conflitos, favorece e incentiva atuações relacionais e em diálogo, comprometidas e transformadoras, alinhadas na **ética da igualdade**, ajudando a formar agentes de transformação que se plenifiquem, plenificando outros, agindo nas estruturas e acolhendo cada pessoa. Este é o seu quinhão, a sua razão de ser, o seu credo.

Em pé, da esquerda para direita: Daniel Vladmir, Anansa, Andrea Soares, Sue Vianna, Fernando, André Chaves. Sentados: Luiza Regazzini, PH, Pe. Agnaldo Aparecido, Sacha Leite participam de reunião do Comitê Antidiscriminatório do CSVP

## TÁ NO PPP

Colocar-se como “comunidade aprendiz”, em que os erros e os acertos tornem-se oportunidades impulsionadoras da aprendizagem. (Política Institucional 3)

Construir, no cotidiano do Colégio, as condições para o desenvolvimento da autonomia de todos os participantes da Comunidade Educativa, segundo normas e regras coletivamente concebidas e manifestadas em atitudes concretas de compromisso e responsabilidade. (Linha de Ação 3.2)



*Me sinto feliz e honrado por fazer parte do comitê, representando a parte administrativa. Aqui todos têm voz e liberdade para expor suas ideias e opiniões e isso tem uma importância enorme porque me sinto valorizado. O comitê tem um significado muito grande, porque ele tem um olhar amplo para toda a comunidade vicentina para que possam participar dos acontecimentos, dos relatos e de qualquer manifestação, isso me ajuda muito fazendo com que eu tenha um olhar diferente e atento a todas as coisas que costumamos ver e ouvir quando o assunto é discriminação. Apesar de ainda estar no começo, o comitê ainda tem muito que crescer e contribuir para que os estudantes possam enxergar a sociedade de uma forma mais inclusiva. Mesmo não tendo o poder de mudar as pessoas, o comitê pode levar a comunidade vicentina a um olhar ou um comportamento antidiscriminatório, a pensar e refletir sobre suas atitudes de uma forma diferente com respeito e empatia*

**Daniel Vladmir da Conceição Adão,**  
Responsável da Portaria, há 14 anos no SV



*Vivemos em uma sociedade que normalmente prefere não ver e negar o racismo, onde os casos de racismo costumam ser banalizados e, usando a linguagem atual, os casos são considerados “mi-mi-mi”.*

*Vejo a minha participação nesse comitê, como uma oportunidade de ampliar conhecimentos, de ouvir, de ser ouvida e de ressignificação da minha prática pedagógica diante dos mais diversos tipos de discriminação.*

*Dentro do projeto maior do nosso colégio de “Criar um ecossistema saudável para vida e para o trabalho” é de suma importância que estejamos atentos e que tenhamos uma fala, uma ação única e assertiva para acolher a nossa comunidade.*

**Prof.ª Andréa Soares**

*Participar do CAAD (Comitê de ações anti-discriminação), como aluna nova no São Vicente, tem sido uma experiência gratificante, acredito. Apesar do termo ter sido um pouco banalizado ultimamente, acredito que resume bem a minha experiência. Um dos motivos que me levou a escolher o São Vicente, na reta final da minha trajetória escolar, é justamente esse compromisso com o meio social, o olhar sensível às questões estruturais da nossa sociedade. O comitê é um espaço propício para trocas e escuta, onde abordamos questões tão urgentes e caras e onde o olhar para as minorias sociais tem destaque. Acredito que toda a comunidade escolar se beneficia com os frutos do CAAD. Como aluna, me tranquiliza e me faz ter certeza de que fiz a escolha certa, sabendo que o CSVP se compromete com o que propaga.*

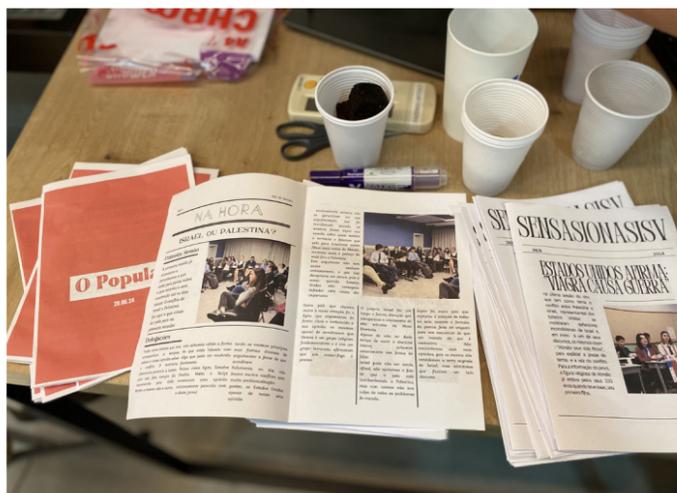
**Luiza Regazzini Reis Antonio Faria, 2º ano EM**





# EM BUSCA DA PAZ!

SISV (Simulação diplomática do Colégio São Vicente) retoma as atividades depois de 5 anos



## XI SISV

DATA: 25 E 28 DE JUNHO DE 2024

COMITÊS: CONSELHO DE SEGURANÇA- PALESTINA, IMPRENSA

### FUNÇÕES:

**DELEGADO:** REPRESENTA UMA NAÇÃO/ FIGURA NO CONTEXTO DE SUA DE SUA SIMULAÇÃO E DEFENDE SEUS INTERESSES, NEGOCIANDO E DEBATENDO, ATÉ CHEGAR A UM DESFECHO

**IMPRENSA:** GARANTE REAL E COMPLEXA COBERTURA DAS SIMULAÇÕES, ENQUANTO ESCRIVE MATÉRIAS SOBRE ELAS NOS JORNAIS

**STAFF:** ATUA NOS AUXÍLIOS PRÁTICOS

POR ROSA MATTOS

Representar um país em uma reunião diplomática das Nações Unidas, que busca a solução da guerra entre Israel e Hamas, na Faixa de Gaza. Esse foi o desafio de cerca de 60 estudantes do Ensino Médio que participaram da Simulação Diplomática do Colégio São Vicente, o SISV, atividade extracurricular que finalmente retomou suas atividades, interrompidas por causa da pandemia. E, se em 2024 já foi bom, em 2025 o SISV vai se consolidar de forma mais estruturada, e estará previsto formalmente no calendário escolar.

### O que são os modelos diplomáticos?

Os Modelos de simulação das Nações Unidas surgiram a partir de um exercício de estudantes de Direito na Universidade de Harvard – os *mock trials*. Nesses exercícios, os futuros advogados simulavam com colegas as situações que encontrariam nos tribunais. Logo essa prática foi adaptada para a simulação de comitês do sistema ONU e outros encontros diplomáticos.

Como exercício pedagógico, modelos de simulação permitem que os estudantes experientem de uma forma diferente os temas estudados. Cada estudante deve assumir o papel de um diplomata de um país e defender a posição desse país sobre o tema debatido. Como nem sempre a posição pessoal do(a) aluno(a) e a política externa do país coincidem, a simulação acaba funcionando como uma bela experimentação da alteridade, desenvolvendo a capacidade crítica de buscar as lógicas internas que sustentam posições políticas distintas. Trata-se, portanto, de um exercício que favorece o diálogo, a retórica e o pensamento crítico e analítico.

Fonte: “Ver, simular, julgar e agir: construindo um ecossistema saudável a partir das simulações de modelos diplomáticos” Bárbara Perez

### Preparação e debates

“O SISV acontece no colégio desde 2012, e era um dos projetos que estavam engavetados após os anos da pandemia, mas que queríamos muito retomar”, conta o coordenador pedagógico do ensino médio, Benetti. E foi o que aconteceu. A professora de português Bárbara Perez, ex-aluna e ex-participante do SISV, ficou responsável pelo trabalho de reorganização do projeto, que contou com apoio dos ex-alunos Felipe Bianchi, Afonso Malecha e Mariana Barreto, da diretoria do grêmio, do grupo de teatro Zadregos, e das coordenações comunitária e de tecnologia da informação.

Em maio, foi realizada uma primeira convocatória para que os estudantes interessados integrassem o secretariado - composto por Ariel Kestenberg no secretariado

No alto, na página ao lado, a delegação da República Popular da China, em um momento de Debate Não Moderado, Robin Hamacher (3ºEM) alega os pontos abordados para a reunião, apontando o dedo em direção à transmissão no quadro. No meio, Barbara Perez distribui um noticiário de última hora que colocou o Comitê em crise. Acima, nesta página, a turma que participou do IX SISV na cerimônia de encerramento.

acadêmico, pela secretária administrativa Manuela Lapa e pelos diretores Antônio, Bruna, Camilla, Clara, Fernanda, Gaia, Jéssica, Maria Júlia e Rafaela, grupo que recebeu treinamento reforçado, participou da concepção da atividade e construção das regras. Só então as inscrições foram abertas aos demais estudantes do Ensino Médio, que podiam participar em três diferentes modalidades: *staff* (equipe de apoio), delegados de comitês diplomáticos ou do comitê de imprensa.

Nos dias 25 e 28 de junho, aconteceram, finalmente, as sessões diplomáticas. O tema escolhido para a simulação foi a guerra - real - entre Israel e Hamas, na Palestina, tragédia humanitária que se arrasta desde o dia 7 de outubro de 2023, quando o grupo Hamas fez um ataque terrorista que matou 1.200 pessoas em Israel e fez centenas de reféns. Desde então, a invasão de Israel ao território palestino soma mais de 40 mil mortos, de acordo com o Ministério da Saúde de Gaza, e a expulsão de milhões de civis. O SISV simulou uma reunião do Conselho de Segurança da ONU em busca de uma solução para a guerra. Os estudantes inscritos como delegados, em dupla, formavam as delegações que representavam e defendiam os interesses de países como Estados Unidos, China, França, Egito, e Palestina, entre outros.

**Staff e comitê de imprensa**

Os estudantes inscritos como *staff* foram responsáveis por tarefas operacionais e essenciais, como reserva de salas para as atividades, levantamento de orçamentos e contratação do lanche servido aos delegados e delegadas nos dias de discussão. E os participantes do “comitê de imprensa” não tiveram folga, e foram responsáveis pela edição de três jornais, com diferentes orientações políticas, o “Sensationasisv”, com matérias sensacionalistas e *non sense*, e uma revista de moda, a “SisVogue”. Isso porque o código de vestimenta formal é parte fundamental da simulação. “Lançamos a moda corporativa, que, pela obrigatoriedade da formalidade, ficou em alta nos dias do SISV, com o uso dos óculos, camisas de botão e calças de alfaiataria”, conta Nina, do Comitê de Imprensa e responsável pelo SisVogue. Além de fotografar, escrever as matérias e diagramar, a equipe de imprensa precisava imprimir e entregar presencialmente para os delegados e delegadas estarem informados durante os debates.

**Quem participou, quer mais**

Desafios? Muitos! Mas quem participou, só tem elogios. “Quando disseram que o SISV voltaria, eu fiquei muito animado. Eu tenho facilidade com debates, então para mim foi uma experiência muito agradável”, conta Emilio Passaro, da turma 2C, delegado do Irã. “Com o SISV eu percebi que eu realmente gosto de diplomacia e quero fazer relações internacionais”, conclui.



**JORNAIS EDITADOS PELO COMITÊ DE IMPRENSA**



E a percepção dos professores também é positiva. “Os alunos que participam do SISV tratam de alguns assuntos da política internacional de forma tão aprofundada que eles se tornam, assim, especialistas, digamos assim, no assunto. Eles chegam em sala de aula e enriquecem a aula com documentos, com vídeos, com informações, com documentários, com o próprio debate em sala de aula muito mais engajado”, conta o professor de história do Ensino Médio, Luis Gauí.

“Antigamente, o SISV era uma atividade letiva, com 200 alunos participando e quatro comitês simultâneos, e o São Vicente tem um histórico de enviar delegações para outros eventos maiores, que reúnem diferentes modelos diplomáticos”, conta a professora Bárbara Perez. “Esse ano de retomada está sendo histórico, já que, com a descontinuidade imposta pela pandemia, é a primeira vez que estamos fazendo um modelo diplomático em que os diretores nunca participaram antes. Mas com muito treino a gente está retomando aos poucos”, contou Bárbara.

E está mesmo! O sucesso da edição de 2024 levou a direção da escola a formalizar o SISV no calendário escolar de 2025, de forma que o período de realização não se sobreponha a outras atividades curriculares do Ensino Médio. “O SISV possibilita o desenvolvimento de pesquisas e temas de grande importância para a formação dos estudantes, o exercício de técnicas de retórica e escrita, e é uma atividade extracurricular que promove um protagonismo diferenciado entre os estudantes”, afirma o coordenador Benetti.

Por mais engajamento dos jovens e diplomacia, e menos guerras!

**TÁ NO PPP**

Colocar-se como “comunidade aprendiz”, em que os erros e os acertos tornem-se oportunidades impulsionadoras da aprendizagem. (Política Institucional 3)

Criar, conjuntamente, condições para que o Professor seja estimulador de reflexões sobre a realidade, construtor de sentidos que resgatem o prazer de aprender e ensinar. (Linha de Ação 3.4)



Na página anterior, os secretários gerais Manuela Lapa (2ºEM) e Ariel Kestenberg (3ºEM), com seus certificados. Em seguida, os delegados Marina Galetti (2ºEM), da delegação de Moçambique e Julia Mandarin (2ºEM), do Japão. Na foto ao lado, o delegado do Japão discursa para as outras delegações (Palestina, EUA, Israel, Reino Unido, França), secretários e para a imprensa (duas alunas de costas no primeiro plano)



## GRÊMIO PROMOVE DEBATE COM CANDIDATAS A VEREADORAS DO RIO

Momento Político Cultural volta a ser uma pauta frequente na escola

Alunos lotaram as arquibancadas do ginásio para o debate com as candidatas a vereadoras do Rio. A mesa com as seis candidatas, a professora Valéria Baptista e o representante do grêmio Antonio Mota

POR VALERIA BAPTISTA

O Colégio São Vicente tem uma história política bem ativa, e seus grêmios sempre foram norteadores na mobilização dos estudantes em diferentes esferas. Entre as atividades que o Grêmio do EM organiza estão o SISV, a Festa Junina, o Sarau e a Semana Política e Cultural. São eventos com grande participação dos estudantes, que tornam o Grêmio do EM uma referência de organização juvenil e, na sua história, uma referência para grêmios de outras escolas.

O último momento político, no dia 23/9, organizado pelo Grêmio, contou com a presença de 6 mulheres candidatas a vereadoras do RJ. São elas: Fatima Lima do PT, Giovanna Almeida da UP, Luciana Boiteux do PSOL, Lucy Rodrigues do Novo, Máira do MST do PT e Tatiana Roque do PSB. A presença de diferentes partidos tornou o debate muito participativo e proporcionou um maior conhecimento das candidatas e suas pautas.

A importância e relevância de um debate somente com candidatas mulheres nos faz refletir sobre a questão de gênero na política representativa brasileira, que precisa de cotas partidárias para que mulheres concorram a cargos eleitorais. É mais do que urgente debatermos ações que garantam a maior participação feminina no poder, somos uma nação com 51% de mulheres. É importante fazer da diversidade um direito humano, inserida nas leis da cidade, do estado, do país, construindo uma sociedade mais justa e inclusiva.

A política não é apenas representação, é reconstrução e mobilização de afetos, é a arte de afetar corpos e tornar possível ações coletivas, que geram mudanças e transformações. Alvíssaras ao Grêmio e aos coletivos!

## POR UM ESPAÇO DE DIÁLOGO RESPEITOSO

Para mim é fundamental que a gente possa abrir o São Vicente pra esses espaços de discussão política e de reflexão crítica. É um colégio que estimula justamente esse pensar político, o exercer da nossa cidadania e como a gente pode melhorar as nossas ações coletivas e as nossas ações individuais, no dia a dia. Esse Momento Político Cultural teve o objetivo de trazer não só os alunos do 3º ano do Ensino Médio, que efetivamente iriam votar, em grande maioria, mas também os alunos de 1º e 2º anos, que estão começando a entrar nesse mundo político do exercício da cidadania nas urnas.

A gente passou bastante nas salas e conversou com os estudantes para mostrar para eles que a presença deles no debate era fundamental. Porque essas novas gerações que estão vindo, apesar de não votarem, também podem começar a pensar no que é política para cada um, entender como é

que funciona o processo eleitoral, entender como é que se dá essa aproximação dos políticos com os cidadãos e como a gente pode, de maneira respeitosa, perguntar, dialogar e exercer a nossa cidadania. Buscar um avanço em coletivo cada vez maior.

Então, a presença de um ginásio lotado mostrou como, de fato, o estudante do São Vicente carece de momentos como esse, de momentos políticos em que possa transparecer essa alma contestadora, essa alma questionadora que o São Vicente tanto estimula e que tanto forma. Porque, de fato, a política é um elemento presente dentro da sala de aula, dentro das nossas discussões, dentro das nossas relações, porque tudo isso também é política.

Antônio Mota Bárbara, 3º ano do EM

## AS CANDIDATAS PRESENTES



**TATIANA ROQUE - PSB**  
Vereadora e Secretária Municipal de Ciência e Tecnologia do RJ. Professora da UFRJ. Expandiu as Naves do Conhecimento e o Projeto Jovem Cientista Carioca. Foi reeleita vereadora em outubro.



**MAÍRA DO MST - PT**  
Doutoranda em História. Tem 29 anos e é 1ª vez que se candidata. Luta por uma cidade com soberania alimentar, mais inclusão, solidariedade e respeito. Foi eleita vereadora em outubro.

**GIOVANA ALMEIDA - UP (UNIDADE POPULAR)**  
Cursa Direito na UFRJ. Tem 25 anos e é uma mulher negra LGBT da Zona Oeste. Coordenadora do Movimento Negro Perifa Zumbi e União da Juventude Rebelião.



**LUCY RODRIGUES - NOVO**  
Mulher negra que veio de uma família desestruturada e teve duas irmãs assassinadas pelos maridos. Defende a segurança das mulheres e a luta contra a violência doméstica.



**LUCIANA BOITEUX - PSOL**  
Vereadora, feminista antirracista, doutora e professora licenciada de Direito Penal e Criminologia da UFRJ. Defende educação pública de qualidade e a cannabis no SUS.



**FÁTIMA LIMA - PT**  
Fundadora do PT. Doutora em Educação, professora da UFRJ, educadora e militante por uma educação inclusiva, democrática e de qualidade. Frente de esquerda no Rio de Janeiro.

# CENTRO DE ATENDIMENTO AOS REFUGIADOS

Os 65 anos de história do Colégio São Vicente de Paulo foram marcados por uma busca incessante em ajudar a formar estudantes íntegros, integrais e com excelente base acadêmica. Nosso objetivo e preocupação primordial, como nos diz o Projeto Político-Pedagógico é: "aprofundar o significado da sua missão, ajudando a Formar Agentes de Transformação Social e delinear mais claramente a mística vicentina" (PPP, pág. 33).

Olhando para a proposta institucional, percebemos que: "os agentes de transformação social estabelecem novas relações na sociedade. Atentos às causas da desigualdade social e à má distribuição dos bens no mundo, colocam-se a serviço das pessoas e da coletividade, especialmente dos grupos historicamente marginalizados, estigmatizados (objetivando) ampliar a capacidade de participação, inclusão social e exercício da cidadania" (PPP, pág. 41). Assim, o nosso Colégio realiza projetos sociais em parceria com instituições frequentemente associadas à Família Vicentina (ramos da sociedade civil, tanto leiga como religiosa, inspirados no carisma de São Vicente de Paulo).

Gostaria de apresentar-lhes, em linhas gerais, o projeto que o Segmento 2 do CSVP (4º, 5º e 6º anos) tem desenvolvido com o Centro de Atendimento aos Refugiados, há dois anos. O CAR é um projeto de responsabilidade social da Companhia das Filhas de Caridade de São Vicente de Paulo, que teve início em 24 de abril de 2019. O projeto é uma iniciativa solidária de valorização da dignidade da pessoa humana frente ao reco-

hecimento do aumento exponencial de refugiados no mundo. Com a chegada de um grande número imigrantes ao país, como consequência de guerras e outros conflitos mundiais, iniciativas dessa natureza são fundamentais como forma de minimizar as dificuldades enfrentadas por indivíduos que tiveram suas liberdades de ir e vir e integridades físicas ameaçadas.

Atualmente o CAR atende a mais de 1.930 famílias, oferecendo assistência social, jurídica e psicológica, aulas de português, informática e outras capacitações, recreação infantil e encaminhamento para o mercado de trabalho. Além disso, realiza campanhas de arrecadação e distribuição de cestas básicas e ações de integração social, em datas comemorativas. Também conta com uma feira

## TÁ NO PPP

Fomentar uma Cultura Institucional de atenção ao outro, à natureza, a si mesmo e ao Transcendente, segundo as necessidades pessoais e coletivas, com base nos valores da mística e das virtudes vicentinas. (Política Institucional 1)

Estimular o engajamento de toda a Comunidade Educativa em projetos institucionais, sistemáticos e graduais que favoreçam a vivência da solidariedade concreta, como sinal de responsabilidade e compromisso com as causas dos que sofrem com a exclusão e injustiças sociais, especialmente os empobrecidos. (Linha de ação 1.2)



multicultural, a Feira da União - uma proposta de promoção de geração de renda para famílias empreendedoras.

Enquanto Comunidade Educativa Vicentina, não poderíamos ver esta realidade e ficarmos de braços cruzados. Assim, no ano passado surgiu a parceria por meio da coordenação de segmento 2, coordenação comunitária, pastoral e serviço social do CSVP para ajudar nesta desafiadora e bonita obra. Este ano, realizamos já uma série de ações envolvendo os estudantes, as equipes do CSVP acima citadas, os refugiados e os funcionários do CAR. Resumo, abaixo, algumas das ações:

**1ª) Arrecadação de alimentos:** cada série ficou responsável por um alimento, da seguinte maneira: 4º ano (arroz), 5º ano (feijão) e 6º ano (macarrão). O período de campanha foi de agosto e setembro de 2024. Com esta campanha foram arrecadados um total de 240 kg de alimentos.

**2ª) Roda de Conversa:** refugiados e assistentes sociais do CAR vieram ao CSVP para uma roda de conversa com estudantes do segundo segmento. Foi um momento muito valioso, pois os estudantes puderam ouvir a história de um jovem que saiu de seu país por questões de guerra e veio morar no Rio de Janeiro. Após o Jonas falar de sua vida, foi aberto um espaço para perguntas em que muitos estudantes foram participativos, satisfazendo suas curiosidades e tirando conclusões

Acima, o bate papo com Jonas, angolano que vive no Brasil há nove anos. A Roda de Conversa foi com as turmas do 4º, 5º e 6º anos EF. Na página ao lado, a visita do minigrêmio e dos representantes de turma ao CAC. À direita, o senegalês Papa Babou Seck, vende produtos com tecidos africanos na Feira de Cultura

e aprendendo.

**3ª) Visita dos representantes de turmas e do mini grêmio ao CAR:** esta ação aconteceu no dia 10 de setembro. In loco, os estudantes tiveram a oportunidade de conversar com uma refugiada da Venezuela e ouvir sobre suas experiências e sua cultura. Os estudantes também entregaram as doações arrecadadas e logo em seguida foram conhecer todos os espaços destinados ao atendimento dos refugiados. Ao final do encontro, um lanche foi compartilhado com os educadores que estiveram presentes, funcionários do CAR, refugiados e estudantes. Foi um momento muito especial de convivência.

**4ª) Feira de Cultura e Compromisso Social:** os refugiados estiveram presentes na FCCS comercializando seus produtos de fabricação própria. Portanto, queremos agradecer a todos os envolvidos neste projeto. Educadores, estudantes, Refugiados, funcionários do CAR, mães e pais responsáveis pelos estudantes. Aproveitamos também para agradecer o incentivo da direção do CSVP, o acolhimento das Filhas da Caridade e o apoio da Coordenação Acadêmica do CSVP. Para quem ainda não conhece, o CAR é um projeto da Companhia das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, instituição integrante da Família Vicentina

Mais informações pelo Instagram: @centro\_refugiados. Temos certeza de que a vivência, oportunizada pelo contato com diferentes projetos sociais, ao longo da trajetória escolar, contribui enormemente para a formação integral de nossos jovens estudantes.

**Jair Cardoso Alves Neto**

Professor de Ensino Religioso e agente de pastoral do CSVP



# SAÍDAS PEDAGÓGICAS

POR NORMA HOFFMANN

As Saídas Pedagógicas, tão esperadas, são um meio bastante criativo e agradável de aproximar a teoria da prática. Em sua essência, as viagens ou excursões organizadas para estudo do meio têm por finalidade transportar o conhecimento teórico, aprendido em sala, para a realidade e vice-versa, proporcionando momentos de socialização e descontração.

São propostas de aula concebidas a partir dos conteúdos curriculares e sua tradução em objetivos de aprendizagem, abrangendo diversas áreas do conhecimento. Além de romperem com os modelos e as práticas pedagógicas tradicionais, são um agente integrador do estudante com a realidade original dos fatos.

Em virtude das exigências legais, que objetivam a segurança e o bem-estar de todos, especialmente dos estudantes menores de idade, o CSVP realiza suas SaP's em parceria com empresas de turismo educacional reconhecidas no mercado, garantindo a transparência, a qualidade e segurança requeridas.

O protagonismo das SaP's é da equipe pedagógica do Colégio, que, cuidadosamente, planeja as atividades, cabendo às empresas de turismo toda a gestão logística, sob a supervisão da Coordenação Comunitária.

Cabe-nos ressaltar que essas saídas têm um propósito muito maior: deixar uma marca indelével na vida dos estudantes. Para muitos, é a oportunidade de dormir fora de casa – é bem verdade que nem sempre dormem –, compartilhando com amigos, professores e inspetores uma aventura inesquecível. O tempo passado no transporte propicia muita cantoria, brincadeiras e risos. Quem não sabe que no ônibus há um suspeito de ter roubado pão na casa do João? Embora todos procurem atribuir a culpa a outro passageiro, nunca se chega ao culpado.

Foram muitas as oportunidades de se emocionar: conhecer o prédio da FIOCRUZ, descobrindo que a ciência é empolgante; visitar uma aldeia indígena, conhecendo de perto a história dos nossos povos originários, partilhando o alimento e as histórias em torno de uma roda; apenas sair para uma integração, descobrindo que muitos colegas se transformaram em amigos que, em incontáveis casos, serão para toda a vida.

Paulatinamente, os estudantes vão ampliando o alcance das saídas, culminando com a revisita do 3º ano do Ensino Médio ao Caraça (MG). Impossível esquecer o lobo-guará subindo imponente as escadas em frente à histórica Igreja do Santuário, num silêncio dos estudantes quase impossível de se imaginar.

Há quem diga que são as melhores lembranças que levamos do Colégio São Vicente de Paulo. E não são poucas! O futuro dirá.

Os pequenos do 1º ano EF visitaram o **Museu da Vida Fiocruz** onde aprenderam mais sobre corpo humano e seu funcionamento. Conheceram em seguida o importante centro de conhecimento do Rio, o Castelo da Fundação Oswaldo Cruz.



O 1º ano EM visitou o **Quilombo Sacopã**, às margens da Lagoa Rodrigo de Freitas, e ouviu histórias do líder Luiz Sacopã sobre a luta e resistência desde o século XIX. Atualmente, é ponto de encontro de ativistas da causa quilombola e palco da Roda de Samba e da famosa feijoda.



O 2º ano EF1 teve uma aula diferente no **Jardim Botânico**, um lugar repleto de história e natureza. Ao longo da caminhada, conheceram as ervas medicinais, as plantas carnívoras, passaram pelas vitórias-régias e se encantaram com o jardim sensorial.



O **Instituto de Arte Tear** foi visitado pelo 1º, 2º e 3º ano EF. As crianças puderam conhecer várias brincadeiras lúdicas, fazer criações com argila e com sementes, ouvir histórias herdadas das culturas africanas e aprofundar na riqueza da cultura brasileira



## SAÍDAS PEDAGÓGICAS EM 2024

6º ANO EF . **PÃO DE AÇÚCAR E MORRO DA URCA**  
02 DE ABRIL . TURNO DA TARDE

1º E 2º ANO EM . **QUILOMBO SACOPÃ**  
TRILHA PEDAGÓGICA  
03 DE ABRIL . TURNO DA MANHÃ

4º ANO EF . **ALDEIA EM MARICÁ E SAMBAQUI DA BEIRADA**  
03 DE ABRIL . DIA INTEIRO

5º ANO EF . **PLANETÁRIO DA GÁVEA**  
05 DE ABRIL . TURNO DA TARDE

3º ANO EM . **SANTUÁRIO DO CARAÇA**  
08 a 12 DE ABRIL . PERNOITE

1º ANO EF . **FIOCRUZ**  
24 DE ABRIL . TURNO DA TARDE

2º ANO EF . **TEAR**  
06, 08 e 10 DE MAIO . TURNO DA TARDE

3º ANO EF . **ÁGUAS DO CARIOCA**  
20 e 23 DE MAIO . TURNO DA TARDE

1º ANO EM - **PALÁCIO DO CATETE**  
OCA (OF.STORYTELLING E POLÍTICA E PODER)  
21 DE MAIO . 14h/16h30

8º ANO EF . **SANTUÁRIO DO CARAÇA**  
26 a 30 DE MAIO . PERNOITE

2º ANO EM - **CÂMARA MUNICIPAL RJ**  
OCA (OF.STORYTELLING E POLÍTICA E PODER)  
27 DE MAIO . 14h/16h30

7º ANO EF . **PARATY/RJ**  
06 a 08 DE JUNHO . PERNOITE

ENSINO MÉDIO . **FIOCRUZ - PROVOC**  
06 DE JUNHO . TURNO DA TARDE 13h/17h30

2º ANO EM . **UFRJ - FUNDÃO**  
TRILHA DE ENGENHARIA GENÉTICA  
6 e 13 DE JUNHO . 9h/12h

5º ANO EF . **FAZENDA FRUTIFIQUE E APIÁRIO AMIGOS DA TERRA**  
17 DE JUNHO . DIA INTEIRO

2º ANO EM . **REFEITÓRIO GASTROMOTIVA LAPA**  
(OCA) VULNERABILIDADE SOCIAL  
17 DE JUNHO . 12h30/15

3º ANO EM . **PUC - GÁVEA**  
25 DE JUNHO . TURNO DA TARDE

4º ANO EF . **FIOCRUZ**  
26 e 28 DE JUNHO . TURNO DA TARDE

1º ANO EF . **TEAR**  
12 DE AGOSTO . TURNO DA TARDE

2º ANO EF . **JARDIM BOTÂNICO**  
13 DE AGOSTO . TURNO DA TARDE

6º ANO EF . **QUILOMBO DO GROTAO**  
14 DE AGOSTO . DIA INTEIRO

3º ANO EF . **TEAR**  
19 e 23 DE AGOSTO . TURNO DA TARDE

9º ANO EF . **ITATIAIA/RJ**  
16 a 18 DE SETEMBRO . PERNOITE

1º ANO EM . **PARATY/RJ**  
29 SET a 01 OUT . PERNOITE

1º ANO EM . **ALERJ**  
OCA (OF.STORYTELLING E POLÍTICA E PODER)  
8 OUT . TURNO DA TARDE

1º ANO EM . **PRAIA DO FLAMENGO**  
OCA (OF.VULN, JUVENIL E SUSTENTABILIDADE)  
29 OUT . TURNO DA TARDE

6º EF . **HODE LUÃ** . 25 NOV . DIA INTEIRO  
4º e 5º EF . 26 NOV . DIA INTEIRO  
3º EF . 27 NOV . DIA INTEIRO  
1º e 2º EF . 28 NOV . DIA INTEIRO

## COMO SE FAZ

Os alunos do 3º ano EF trabalharam o bairro do Cosme Velho e foram ver uma das nascentes do **Rio Carioca**, perto do Corcovado. Em seguida, a passagem pelo Largo do Boticário e, no final, o desague na Praia do Flamengo. Perceberam que o rio, infelizmente, está sendo poluído pela ação do homem.



A tradicional jornada, de mais de 30 anos, das turmas do 3º ano EM ao **Santuário do Caraça** representa uma etapa importante de encerramento da vida escolar. Os alunos conhecem a história e as tradições do colégio, percorrem trilhas na rica fauna e flora da região. O Banho do Belchior é um momento de descanso e diversão. Uma viagem que ficará na memória de todos.

O 6º ano EF fez a pé a trilha do **Morro da Urca** e, de lá, foram de bondinho para o **Pão de Açúcar**. Na visão exuberante da cidade, puderam aprender sobre a formação geológica do local e história da cidade. Os alunos perceberam a importância da conservação desse ecossistema tão precioso.



Na **Fazenda Frutifique**, o 5º ano EF teve contato com alimentos naturais e a produção de hortaliças hidropônicas. Em seguida, almoçaram no **Apiário Amigos da Terra** e lá aprenderam sobre a produção de mel e sua utilização em vários alimentos.



O 8º ano EF conheceu o **Santuário do Caraça**. Durante 3 dias fizeram as trilhas dos Taboões, da Bocaina, da Cascatinha, tomaram banhos de rio, se encantaram com a natureza do cerrado e com a visita o lobo-guará. Por fim, visitaram as cidades vizinhas de Catas Altas e Santa Barbara.

Passeio do 4º ano EF à **Aldeia Mata Verde**, em Maricá e ao **Sambaqui da Beirada**. Conheceram uma comunidade indígena da nossa região, sua cultura e história. No Sambaqui, aprenderam sobre o trabalho do arqueólogo na área pesquisada.



## TÁ NO PPP

Promover ações e atitudes transformadoras da realidade (Política Institucional 4)

Aproveitar as possibilidades que o Bairro e a Cidade oferecem para ampliação do espectro cultural dos Alunos e Educadores, incluindo as manifestações artísticas com perspectivas populares (Linha de ação 4.4)



Com intuito de realizar o projeto Saudade Política, como parte integrante do trabalho de campo da oficina de Storytelling e Política e Poder, o 1º ano EM visitou o **Museu do Palácio do Catete**. Antiga sede da Presidência do Brasil, que oferece um panorama da história republicana.

As turmas do 4º ano EF aprenderam sobre o grande cientista Oswaldo Cruz e o fascinante mundo dos microrganismos e das vacinas, na visita ao Museu da Vida. No Castelo Mourisco conheceram a história da **Fiocruz** e sua importância no Rio de Janeiro.





## LIVROS PARA PENSAR FORA DA CAIXA

Renovação do acervo da biblioteca e da ciranda de livros do colégio busca uma maior diversidade nas tramas e nos perfis de autoras e autores

POR SACHA LEITE

**H**á 24 anos Débora Finamore dá aulas de literatura para o 9º ano, antiga 8ª série, no Colégio São Vicente. Recém eleita tesoureira da Associação de Professores do Colégio, ela também tem se dedicado à tarefa de renovar as caixas da ciranda de livros e parte do acervo da biblioteca da escola. Para tal, ela conta com a ajuda da bibliotecária da escola, Adriana Gonçalves Melo, tendo como norte discussões em sala de aula, em que os próprios alunos têm a oportunidade de manifestar seus interesses por livros específicos.

Débora esclarece o funcionamento da ciranda de livros: os alunos escolhem um livro, levam para casa e têm um período determinado para lê-lo e devolvê-lo para a caixa. Como culminância, não há testes ou provas, mas a possibilidade de recomendação, por escrito, aos colegas. “Ciranda é deleite. E quem faz roteiro de livro extra ganha ponto extra”, diz a professora. Segundo ela, ao final do ano letivo de 2024, as caixas da ciranda estarão renovadas, com mais mulheres e poesia. “Atuaremos também na renovação do acervo da biblioteca, indicando mais graphic novels, mais romances falando de antipacitismo, mais livros antirracistas e com temáticas LGBTQIAPN+, tal como Orlando, de Virginia Wolf, para a caixa da 3ª série do ensino médio, e A bruxa não vai para a fogueira neste livro, de Amanda Lovelace, para a caixa do 9º ano.

“Havia um murmúrio de que os novos pais do CSVP não aceitariam bem que fossem apresentados livros com enredo LGBT. Mas alguns desses livros foram adotados pelas

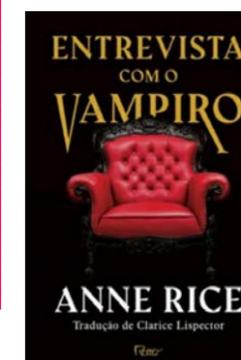
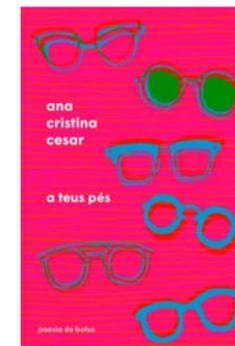
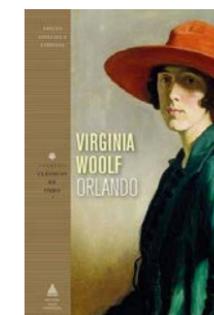
secretarias de educação do Ceará, de Pernambuco e de São Paulo, tais como: ‘Garoto encontra garoto’, ‘Retrato de Dorian Gray’, ‘O parque das irmãs magníficas’, e títulos brasileiros do século XXI. Debora conta que também entrarão para a ciranda obras com autoria de mulheres do século XX, a exemplo de Júlia Lopes de Almeida, Dinah Silveira de Queiroz, escritoras marcantes em suas épocas.

Além da conversa com os alunos em sala de aula, Débora comentou sobre a importância de receber indicações e trocar ideias com colegas professores de outras disciplinas no CSVP a respeito da indicação de livros que trazem histórias com personagens diversos, escritos por autores diversos, com de tramas que envolvem diferentes tipos de etnia, formas de pensar e estar no mundo.

Débora afirma, ainda, que, diferentemente do que muitos imaginam, os jovens do Ensino Médio do São Vicente de hoje leem mais, porque têm mais acesso à informação e porque, nos últimos dez anos, aumentou o número de títulos voltados para a faixa etária deles. A professora acrescenta ainda que, de acordo com a sua observação, o fôlego de leitura - persistir na leitura de textos mais longos - costuma ser menor do que o de gerações anteriores. No entanto, ela constatou também que a agilidade de raciocínio dos jovens atuais parece maior do que a da juventude de outrora. Por esse motivo, Debora sentencia que a decisão do colégio de retirar o celular de sala de aula, privilegiando o foco nas atividades propostas pelos professores foi acertadíssima.

Ao final, acrescentou, ainda, sobre a valorização da doações de livros à biblioteca: livros oferecidos pelas famílias, caso já tenhamos cópias suficientes na biblioteca, são usualmente encaminhados para instituições de incentivo à leitura. “Entra muita doação de livros pelas famílias e esse tipo de iniciativa é muito bem-vinda!”

**“SE RECONHECER LIVRE PARA CRIAR TENDO REFERÊNCIAS NA CULTURA BRASILEIRA É UMA GRANDE CONQUISTA NESSE PROJETO QUE REALIZAMOS NO COLÉGIO.”**



Debora Finamori e a bibliotecária Adriana Melo na Biblioteca do colégio. Ao lado, os livros que estão sendo comprados para a renovação da Ciranda de Livros em 2025. Acima, o caderno de sugestões de livros para compra pelo Colégio. O caderno fica na biblioteca e já está cheio de sugestões dos alunos.



# UM “VIVA” EM ALTO E BOM SOM

Corão homenageia 80  
anos de Chico Buarque  
e 65 do CSVP

POR SACHA LEITE

## TÁ NO PPP

Valorizar as diferenças e superar as desigualdades e a intolerância, como reconhecimento das várias identidades que se manifestam na comunidade.

(Política Institucional 2)

Valorizar os procedimentos que permitam compreender o Sujeito, a Sociedade e o Mundo, a partir de diferentes olhares sobre a realidade, com destaque para o saber científico e as manifestações artísticas.

(Linha de Ação 2.4)

A professora Deborah Braga, no teclado, ensaia com a turma do 1º ano EM, tocando seus instrumentos. Ao lado, na aula de música do grupo A da turma 603, o professor José Assumpção canta com eles as canções de Chico Buarque. Na outra página, a apresentação do corão no dia 7 de dezembro, com todos os alunos cantando a Ciranda da Bailarina

No sábado, 7 de dezembro, os portões do Colégio, ao lado do Muro da Gentileza, abriram-se extraordinariamente às 18h, para que os alunos cantassem músicas como “A banda”, “Roda Viva” e “Cálice”. O professor de música, José Assumpção, então explicou que o objetivo da apresentação era render homenagens ao compositor Chico Buarque, pelos seus 80 anos de vida e ao Colégio São Vicente de Paulo, pelos 65 anos de trajetória. “Francisco Buarque de Hollanda, carioca de nascença e tricolor de coração, certamente é um dos maiores nomes da cultura brasileira, especialmente no que se refere à literatura, à dramaturgia e, sobretudo, à música”, introduziu.

Ao lado dos professores de música do CSVP Déborah Braga, Dani Ramalho e Luciane Garcia, José Assumpção regeu um conjunto de vozes formado por cerca de 300 estudantes, entre 10 e 18 anos de idade. O concerto foi resultado de inúmeros ensaios ao longo do ano, em que os estudantes participaram da escolha do repertório, avaliando letra, música e o contexto histórico em que Chico Buarque produziu cada composição. Algumas das peças ensaiadas não foram selecionadas para o show, como “Pelos Tabelas” e “Apesar de você”.

Segundo José Assumpção, o setlist tanto contemplou a vontade das crianças e jovens incluindo canções das quais já gostavam, como também introduziu esse conhecimento, apresentando músicas as quais alguns não conheciam. Os cantores se esmeraram em aprender as melodias complexas propostas por Chico e em estruturar arranjos ao longo das aulas, coletivamente. Além de entoarem a melodia principal, os coralistas defenderam solos, fizeram *backing vocals* e integraram uma pequena banda, que ofereceu contorno rítmico e harmônico sofisticados.

Os professores destacaram a satisfação em comemorar a história de 65 anos do colégio, trajetória esta repleta de desafios, lutas e vitórias: “temos a certeza de que todos nós, educadores e educandos, estamos exatamente onde deveríamos estar, isto é: em um espaço inclusivo e democrático, dedicado à formação de excelência por gerações, cujo pensamento crítico é marca capaz de torná-las mais preparadas para agir de forma a contribuir rumo à transformação da

sociedade”. Eles destacaram ainda que a valorização da arte e da cultura no espaço escolar é fator de estímulo a um ensino humanista e mostra o compromisso com valores alicerçados na justiça e no amor.

José Assumpção dava aulas de música para o 6º e o 7º ano, fazendo apresentações no auditório no dia da Feira de Cultura e Compromisso Social: “a coisa foi ganhando um tamanho tal que, num determinado ano, que eu não me lembro exatamente qual foi, a gente reuniu tanta gente que a direção do colégio ficou preocupada e, com razão, porque aquele espaço estava abarrotado de gente, eu regia com pessoas sentadas ao meu redor, o chão todo ocupado por pessoas sentadas, fora as pessoas que estavam no palco, o palco completamente cheio de meninos e meninas cantando”.

“O propósito do Corão é fazer todo mundo cantar em uníssono. Essa força do canto coletivo impacta tanto quem está ouvindo como quem está cantando, com verdade e energia”, partilha José Assumpção, que já chegou a incluir estudantes de séries mais elementares, para juntar todos os estudantes do colégio. Complicou, porque percebeu a demanda por uma atenção mais intensa e diferenciada. Então, decidiu-se, por ora, convocar estudantes a partir do 4º ano do Ensino Fundamental para integrarem o Corão. No ano passado, a artista homenageada foi a compositora, intérprete, multiinstrumentista e escritora Rita Lee. E para o ano que vem, fica a pergunta: quem será a fonte de inspiração para este grandioso tributo sonoro?

## REPERTÓRIO CORÃO 2024

### TANTO MAR

FAZ MENÇÃO À REVOLUÇÃO DOS CRAVOS, QUE MARCOU O FIM DA DITADURA EM PORTUGAL EM 1974. A VERSÃO ORIGINAL FOI CENSURADA. CHICO BUARQUE FEZ UMA SEGUNDA VERSÃO COM UMA LETRA MAIS BRANDA, HOJE A MAIS CONHECIDA.

### A BANDA

APRESENTADA NO FESTIVAL DE MÚSICA POPULAR BRASILEIRA, EM 1966, GANHOU O PRIMEIRO LUGAR, DIVIDINDO O PRÊMIO COM “DISPARADA”, DE GERALDO VANDRÉ E THÉO DE BARROS.

### RODA VIVA

LANÇADA EM 1967, FOI COMPOSTA NO CONTEXTO DA DITADURA MILITAR NO BRASIL. TRATA-SE DE UMA CRÍTICA VELADA À REPRESSÃO E À FALTA DE LIBERDADE.

### SEM COMPROMISSO

A INTERPRETAÇÃO DE CHICO TORNOU A MÚSICA DE GERALDO PEREIRA AMPLAMENTE CONHECIDA, MOSTRANDO SEU RESPEITO PELA TRADIÇÃO DO SAMBA E POR ARTISTAS QUE O INFLUENCIARAM.

### HOMENAGEM AO MALANDRO

LANÇADA EM 1978 COMO PARTE DA PEÇA ÓPERA DO MALANDRO. NA LETRA, CHICO EXPÕE COMO O MALANDRO FOI SUBVERTIDO PELA SOCIEDADE CAPITALISTA, PARA SE TORNAR PARTE DO SISTEMA.

### PARATODOS

“O MEU PAI ERA PAULISTA, MEU AVÔ, PERNAMBUCANO, O MEU BISAVÔ MINEIRO, MEU TATARAVÔ, BAIANO”. ASSIM COMEÇA O BAIÃO PARATODOS, DE 1993, QUE HOMENAGEIA DIVERSOS NOMES DA MÚSICA BRASILEIRA.

### CIRANDA DA BAILARINA

COMPOSTA POR CHICO BUARQUE E EDU LOBO EM 1983, A CANÇÃO SE DESTACA PELA MELODIA SUAVE, RITMICAMENTE MARCADA, E PELA POESIA LÚDICA, QUE ENCANTA CRIANÇAS E ADULTOS.

### CÁLICE

COMPOSTA EM PARCERIA COM GILBERTO GIL, EM 1973, DURANTE A DITADURA MILITAR NO BRASIL POSSUI MENSAGEM SUBVERSIVA AO REGIME MILITAR E FOI CENSURADA. “CÁLICE” É CONSIDERADA UMA OBRA-PRIMA DA MPB E UM MARCO NA HISTÓRIA POLÍTICA BRASILEIRA.

### JORGE MARAVILHA

VALENDO-SE DO PSEUDÔNIMO JULINHO DA ADELAIDE, CHICO TORNOU A CANÇÃO JORGE MARAVILHA UM SÍMBOLO DE RESISTÊNCIA, MESMO NEGANDO, AINDA HOJE, QUE TENHA FEITO A MÚSICA PARA O GENERAL QUE OCUPAVA A CADEIRA DE PRESIDENTE DA REPÚBLICA À ÉPOCA.

# ARRAIÁ DO CSVP



No pátio central, dia 6 de julho, a animação das quadrilhas começou cedo. Após as atividades recreativas do mini grêmio, vieram as cirandas do 1º e do 2º ano do EF, a sebastiana do 3º ano EF, a saracura do 4ºEF, o maracatu embolado do 5º EF e para fechar a manhã, a quadrilha espontânea do 6ºEF, com a adesão dos pais e professores (acima) e o som do quarteto Flor de Maravilha.



## UM PEDIDO DE VERDADE



O prof. Raphael surpreendeu quando chamou a professora Carolina e falou: "Eu encontrei a mulher mais linda do mundo e percebi também que ela era a mulher mais incrível deste mundo. Me apaixonei pela mulher incrível que você é, pela mãe, pela profissional inteligente... eu disse a mais linda do mundo? Daí entao todos os dias eu me apaixono por você constantemente e nada mais justo do que aqui, no primeiro lugar que te vi, pedir sua mão em casamento. Carolina, você aceita se casar comigo?"



A novidade neste ano foi que todos os jogos e brincadeiras foram instalados na quadra de futebol, e funcionou muito bem. Sob o grande toldo tinha pescaria, touro mecânico, bola ao cesto, cama elástica, fotos temáticas. Comidas típicas na quadra de baixo. A arrecadação da bilheteria revertida para a construção de casa ONG Teto



No fim de tarde o pátio foi ocupado pelo Ensino Médio, com a tradicional gincana com três categorias: Trailer, o tradicional casamento e no final, a paródia. O júri avaliou o enredo, coreografia, produção artística, participação e performance. Para fechar a noite, todos se reuniram numa grande quadrilha ao som do Forró dos Amigos.

**MODALIDADES**

**FUNDAMENTAL 1:**

1º AO 3º ANO:  
CHUTE A GOL, BAMBOLÊ,  
ARREMESSO, CORDA E  
CORRIDA

3º AO 6º ANO:  
+ XADREZ E BADMINTON

5º ANO:  
+ TOTÔ E TÊNIS DE MESA

**FUNDAMENTAL 2  
E ENSINO MÉDIO:**

FUTSAL, BASQUETE, VÔLEI,  
HANDEBOL, BADMINTON,  
TOTÔ, TÊNIS DE MESA,  
XADREZ E FUTVÔLEI



# JOGOS VICENTINOS 2024

POR ALICE NOGAROTTO E CLARA CULMANT  
(ALUNAS DO 9º E 8º ANOS)

Os Jogos Vicentinos de 2024 já deixaram suas marcas na nossa Colégio! Recentemente, as turmas se reuniram para uma série de eventos e competições, onde o espírito esportivo esteve em alta. Durante algumas semanas, os alunos de todos os segmentos puderam se engajar nos jogos, do fundamental 1, que conta com sábados esportivos repletos de jogos cooperativos, vivências esportivas diferenciadas e atividades integrativas durante o 2º semestre, ao fundamental 2 e ensino médio, onde os alunos competiram em diversas modalidades, como no futsal, basquete, vôlei, handebol, badminton, Totô, tênis de mesa, xadrez e futevôlei.

Essa tão adorada tradição da escola é uma oportunidade de integração através desse estímulo tão interessante para os alunos. É fundamental visar e incentivar atividades que reforcem a importância do esporte na formação como estudantes e pessoas, e a forma como práticas esportivas se mostram cada vez mais um antídoto contra o sedentarismo e desconexão social, promovendo-se mais que tudo, laços de amizade e trabalho em equipe.

Com tantas memórias inesquecíveis, os Jogos reafirmaram seu papel como um dos momentos mais aguardados do ano escolar. Os jogos vicentinos não são apenas uma competição, são uma oportunidade de envolvimento no esporte como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento físico e emocional dos alunos, com atividades que promovem bem-estar e socialização de maneira lúdica e integrativa.

As torcidas vibrantes, acompanhando da arquibancada e o espírito esportivo em quadra são um lembrete da relevância desse evento anual do nosso colégio que, depois da pandemia, volta com tudo e cada vez mais com modalidades e possibilidades de jogos.

Viva o esporte e os valores vicentinos!



Imagens dos Jogos Vicentinos: Ao alto, jogo de futsal dos meninos do 9º ano. Embaixo, final do vôlei feminino. Na página ao lado, handbol do 7º ano. Campeonato de chute a gol do Fundamental 1, treino de badminton das meninas do EF. Abaixo, a equipe de Educação Física faz a abertura oficial dos Jogos Vicentinos, o basquete feminino do F2 e a entrega das medalhas pelas 2ª colocadas para as vencedoras do vôlei do 9º ano. Embaixo, os alunos do 2ºB Nuno e Rita, vice campeão e campeã dos jogos de xadrez do EM e jogo de futsal do 9º ano



## CAMPEONATO DO RECREIO REÚNE ALUNOS E EDUCADORES DO CSVP

Futsal no intervalo das aulas ganha corpo e cresce para os finais de semana

POR PEDRO NOGUEIRA



Na quadra principal do Colégio, uma tradição vibrante e cheia de energia vem se consolidando ano após ano: o Campeonato do Recreio. O evento anual de futebol de salão, cuidadosamente organizado pelos alunos do Ensino Médio, transcende o simples ato de competir. É um momento lúdico de integração e diversão que une estudantes e educadores do CSVP - professores e funcionários que desempenham funções diversas na escola - criando memórias inesquecíveis e fortalecendo os laços de amizade.

O Campeonato do Recreio é mais do que um torneio esportivo. Como define Jan Levy, um dos organizadores: “É um momento de integração, em que todos participam e criam um ambiente de camaradagem e alegria”. Esse evento especial, realizado pelos alunos do EM, transforma o recreio em uma festa de esportividade e espírito de equipe. A tradição de realizar o Campeonato do Recreio tem raízes profundas no colégio. Organizado atualmente pelos alunos do terceiro ano, o campeonato sobreviveu aos desafios da pandemia e ressurgiu ainda mais forte.

Jan conta que, em 2021, o campeonato sofreu por dificuldades de organização. Esses problemas, no entanto, serviram como valiosas lições para os organizadores do ano seguinte: “No nosso 3º ano, quisemos fazer algo melhor, como foi a experiência que tivemos no 1º ano”, destacou Jan.

Atualmente, a responsabilidade de manter viva essa tradição recai sobre um grupo dedicado de alunos do 3º ano. Além de Jan, Vicente Jordão, Felipe Klein, Arthur Mattos e Theo Gomes são os principais responsáveis por garantir que o evento seja um sucesso. Desde a manutenção de uma página no Instagram para divulgar, promover os jogos e postar os melhores momentos, até a montagem e equilíbrio dos times, cada detalhe é cuidadosamente planejado.

Os jogos ocorrem principalmente durante o recreio, mas, devido a limitações de horário e espaço, as rodadas da fase de grupos foram realizadas aos sábados. Isso permitiu uma maior participação dos funcionários do colégio e garantiu que todos pudessem aproveitar a competição. Para evitar problemas com arbitragem, a organização contratou juízes profissionais, garantindo a imparcialidade e a justiça nas partidas.

“O pessoal do primeiro ano ficou muito feliz com a experiência, parecia algo profissional”, contou Jan. A filmagem e edição de vídeos dos jogos, com publicação de melhores momentos na página do Instagram administrada pelos próprios alunos são especialmente apreciadas, criando uma atmosfera de descontração, celebração e reconhecimento. O campeonato também premia os destaques individuais, com troféus para “melhor jogador”, “artilheiro”, “melhor goleiro”, “revelação” e “craque da galera”.

O Campeonato do Recreio mostra como atividades extracurriculares podem enriquecer a vida estudantil, promovendo a integração, o espírito esportivo e a camaradagem entre os alunos. Com o empenho e a dedicação dos organizadores, essa tradição continua viva, garantindo que cada nova turma possa desfrutar dessa experiência única e transformadora.

No Campeonato do Recreio deste ano os times dos meninos adotaram nomes de países, divididos em grupos A e B, com 6 times em cada grupo. As equipes, como em todos os anos, é formado por alunos, funcionários e professores jogadores e amantes do futebol.



## FAZENDO BEM O BEM

A Associação de Professores do Colégio São Vicente de Paulo (APCSVP) foi criada há aproximadamente dez anos, com sua primeira chapa empossada em 2015. Seus principais objetivos eram criar redes de apoio para professores que estivessem necessitando de algum tipo de auxílio e atuar como representante do corpo docente, facilitando a mediação entre o mesmo e demais instâncias do Colégio acerca de assuntos que competiam à coletividade.

Em ambos os objetivos citados, tem-se presente a premissa de que somos parte de um coletivo, que devemos nos identificar como tal. A representatividade do corpo docente e a criação de redes de apoio somente são possíveis mediante o fortalecimento dos laços de amizade ou de identificação. Nesse sentido, ao longo dos seus anos de existência, a Associação também promoveu encontros de confraternização, de modo que pudéssemos nos conhecer, aproximar e divertir.

A nova equipe que compõe a Diretoria eleita este ano é composta por dois professores de cada segmento: Ericka de Macedo e Alexandre Britto lecionam no Ensino Fundamental I; Bárbara Perez<sup>1</sup> e José Carlos Campos são professores do Ensino Fundamental II; e Débora Finamore e Luis Gaiú são do Ensino Médio. Esta equipe estará à frente da Associação pelos próximos dois anos.

Temos por princípio o desejo de manter a Associação como organismo de escuta, acolhimento e mediação dos professores em suas relações na e com a escola. Além disso, almejamos fazer dela um núcleo de fortalecimento docente, promovendo encontros, atividades culturais, confraternizações e eventos formativos, voltados à valorização do conhecimento. Acreditamos que o primeiro passo para o desenvolvimento profissional docente passa pelo fortalecimento de nossas identidades profissionais, o que se constrói no dia a dia de trabalho e de forma coletiva.

Mas a comunidade escolar não se restringe aos professores. Sem estudantes, famílias, coordenações e direções não se faz uma escola. Nesse sentido, desejamos buscar maior integração de toda a comunidade escolar através de parcerias diversas, com as coordenações de segmento e de área, Comunitária, Pastoral, Diretoria e Serviço Social, além da APM, da Revista “A Chama” e do SinPro-Rio.

Dessa forma, seguiremos trabalhando para a constante melhora do Colégio, construindo um ecossistema de trabalho e vida saudável, onde possamos ser felizes e fazer bem o bem.

**Luis Gaiú**  
Presidente da APCSVP

<sup>1</sup> A Professora Bárbara Perez não faz mais parte do corpo docente do Colégio. Ela irá residir na Alemanha para o desenvolvimento de seus estudos de pós-graduação. Queremos deixar aqui registrado todo o nosso agradecimento à nossa ex-aluna, estagiária da EJA, voluntária em projetos sociais e, mais recentemente, professora contratada do Colégio por todos esses anos de convivência e muita parceria. Um especial agradecimento por ter tornado possível a formação da atual equipe que compõe a Associação de Professores.



Os cinco diretores: acima, as professoras Débora Finamore e Ericka de Macedo. Ao lado, os professores Alexandre Britto, Luis Gaiú e José Carlos Campos.



## EX-ALUNO LEVA FORMAÇÃO AUDIOVISUAL PARA TERRA INDÍGENA

Hoje pai de dois estudantes do CSVP, Tiago fala de sua vivência com o povo Kaiabi

POR SACHA LEITE

Na década de 1990, Tiago Carvalho estudou no Colégio São Vicente. Além do vínculo de ex-aluno, ele hoje tem filhos no Ensino Fundamental no CSVP. Em conversa com a reportagem da revista *A Chama*, ele contou que o interesse dele pela cultura indígena é antigo: “Quando eu era moleque, na minha época de estudante, havia na escola uma atmosfera que favorecia um olhar crítico para a realidade brasileira” - conta Tiago - “naquela época, eu tinha muitos colegas que tinham curiosidade e um olhar atento às questões sociais”.

Também em casa, desde cedo, Tiago acompanhou a mobilização pelas causas sociais. Seu pai, por exemplo,

trabalha ainda hoje em uma organização não governamental que presta assessoria técnica a agricultores familiares que produzem de forma agroecológica. Nesse sentido, Tiago se tranquiliza ao observar, hoje em dia, nos materiais produzidos em sala de aula, no CSVP, uma preocupação recorrente com a correção e o respeito, ao tratarem de temáticas relacionadas aos povos indígenas e comunidades tradicionais, da mesma forma como acontecia em sua época de aluno.

Quando questionado sobre seu propósito de vida e escolhas profissionais, Tiago relata que cursou Comunicação Social na UFRJ, a princípio com interesse em trabalhar com jornalismo impresso: “Estagiei em uma produtora chamada *Telenews* e também na *Pindorama Filmes*, e pude trabalhar em produções como *Carrapateira não tem mais ciúme da Apollo 11* e *Um pé de quê?*, além de outros trabalhos. Acabei gostando da experiência e decidi seguir por esse caminho”, revela Tiago, que pós-graduou-se em Memória Social na UniRio e, há seis anos, está à frente da Canoa Filmes, ao lado de sua sócia Julia Bernstein.

### O índio cor de rosa contra a fera invisível

Com financiamento da Fiocruz, Tiago dirigiu o documentário “O índio cor de rosa contra a fera invisível”, que apresenta a saga do médico-sanitarista Noel Nutels (1913-1973), que percorreu o Brasil tratando da saúde de indígenas, ribeirinhos e sertanejos e atuou ao lado dos irmãos Villas-Boas na demarcação do Território Indígena do Xingu, sem nunca deixar de registrar suas expedições com uma câmera 16mm.

A produção recuperou o acervo pessoal do indigenista para apresentar o olhar de Nutels sobre a questão indígena. O filme foi exibido em mais de 30 festivais em todo o mundo, recebendo 12 prêmios, entre eles os prêmios do

público e do júri no Festival de Biarritz, na França, e de melhor documentário no FIDBA em Buenos Aires, Argentina.

A partir de uma foto postada em redes sociais em que figurava Noel Nutels ao lado de um indígena, Tiago começou a receber notificações de pessoas com sobrenome Kaiabi reagindo à publicação. Foi quando recebeu uma comunicação direta da liderança Aruti Kaiabi, neta do indígena que aparecia na foto postada, ao lado do médico-sanitarista. Ela dizia que gostaria de conversar. Mesmo receoso, Tiago se colocou à disposição: “Recebi uma carta, dizendo que o filme sobre o Nutels era bom, entretanto não falava da contribuição do Prepori Kaiabi, que foi um importante cacique e pajé do povo kaiabi e que foi um articulador importante da demarcação do território xinguanó”.

A partir de então, Tiago juntou as reservas financeiras das últimas produções e foi ao encontro dos Kaiabi: “Pegamos avião, caminhonete, barco, e passamos dez dias conversando com o cacique da aldeia Guarujá, Tuiat Kaiabi, com sua nora Kujãesage Kaiabi, que é cineasta indígena e outras lideranças jovens. Elaboramos juntos um projeto de formação em audiovisual para jovens kaiabi e também construímos um projeto de realização de um filme documentário que contará a história de Prepori Kaiabi e será dirigido pela Kujãesage e por mim. Além disso, também planejamos juntos ações para ajudar a reestruturar a associação Tapawia que representa as aldeias onde vivem os descendentes de Prepori”.

A Associação Terra Indígena do Xingu (Atix), que representa os dezesseis povos que vivem no Xingu, deu suporte para viabilizar a implementação da formação enquanto a Tapawia se reorganiza: “Fizemos uma primeira atividade com apoio da Fundação Luterana de Diáconia para a formação de 10 mulheres indígenas da aldeia Guarujá nas técnicas do audiovisual. Nessa atividade, as

## “NOSSOS ALUNOS FORMARAM UM COLETIVO AUDIOVISUAL QUE ELES MESMOS BATIZARAM DE EMA'E JEREE, QUE QUER DIZER ‘OLHA PRA MIM’”

alunas produziram dois filmes de média metragem, passando por todas as etapas de produção. Um desses filmes, que se chamou ‘Singyjat - a pescaria do timbó’ foi exibido em festivais importantes como o ForumdocBH. Agora estamos realizando uma segunda etapa da formação em audiovisual, mais aprofundada e completa, com apoio do Instituto Clima e Sociedade”.

### A aldeia Guarujá

A aldeia Guarujá se situa no município Feliz Natal, no norte do Mato Grosso e está localizada no Médio Xingu. Tiago conta que o interior do território se encontra bastante preservado, com a floresta em pé: “As roças são muito impressionantes também, com cultivo de muitas variedades amendoim, mandioca, milho, abóbora, fava, pimenta e muitas outras coisas. Pescam muito e caçam paca, anta, macaco, veado e outros animais”.

Tiago explica que muitos alimentos são produzidos por lá, mas que também costumam buscar artigos na cidade. Quanto à educação formal, há uma escola pública municipal dentro da aldeia, com professores indígenas.

“O povo Kaiabi é o mais numeroso do Xingu atualmente, mas eles estão afastados

Na página ao lado, Tiago, Kujãesage e Julia B, coordenadores da formação audiovisual. No alto, dois momentos de Tiago em aula com seus alunos.



dos limites do território. Eles estão muito organizados, mas têm sofrido com os efeitos das mudanças climáticas, como a seca e os incêndios florestais, e com o avanço do desmatamento ao redor de todo o território, que está cercado por latifúndios produtores de soja, milho e algodão. Também estão aflitos com a ação de madeireiros no território”.

A aldeia Guarujá abriga atualmente cerca de 80 pessoas e o curso de formação audiovisual oferecido pelo projeto coordenado por Tiago, Kujãesage Kaiabi e Julia Bernstein atualmente tem 12 alunos, sendo 10 mulheres e dois homens: “o projeto comprou equipamentos que ficarão com eles quando encerrarmos o curso, para uso na comunidade. Nossos alunos formaram um coletivo audiovisual que eles mesmos batizaram de Ema'e Jeree, que quer dizer ‘olha pra mim’ e já têm atuado na cobertura de encontros e reuniões em diferentes áreas do território, estão produzindo conteúdo para suas redes sociais e finalizando dois curtas metragens”.

Com relação à percepção da causa dos povos originários por parte de quem vive na cidade grande, Tiago observa que ainda há muita distância e idealização no que se refere aos povos indígenas, infelizmente.

#### A memória de Prepori Kaiabi

Recentemente, Tiago começou a pesquisar materiais sobre Prepori Kaiabi para o filme documentário que contará a história do pajé, viabilizado por um edital da RioFilme. “Muitos cineastas do século XX que estiveram no Xingu filmaram Prepori Kaiabi, que era uma liderança importante e um pajé muito poderoso. Sua família quer agora reunir as imagens dele que estão espalhadas em diferentes arquivos para compartilhar as mensagens que ele deixou. Seu único filho vivo, o cacique Tuiat, já é um homem idoso e quer que essa história seja contada para as próximas gerações”.

Tiago afirma que os jovens que participam da formação têm se dedicado muito, com grande interesse em dominar as técnicas audiovisuais e aprender a manusear

os equipamentos de filmagem e edição. Ele também destaca que as mulheres têm um papel importante na articulação social e política kaiabi. Ele conta que entre os kaiabi havia o costume de se destruir os pertences dos mortos, no entanto o cacique Tuiat vê essa prática de forma crítica, o que favorece a preservação da memória audiovisual na aldeia.

#### É bom ter amigos diferentes

Tiago afirma que a construção de uma amizade com o povo Kaiabi foi o que mais o inspirou nesse processo: “eu me tornei amigo da família do Prepori Kaiabi. A família é a aldeia inteira, formada pelo cacique e suas esposas, filhos, filhas, netos e bisnetos. As crianças são muito felizes na aldeia, são corajosas, fazem de tudo. Um menino de dez anos já pesca, abre roça, sabe fazer muitas coisas, são espertos e destemidos”

Usualmente filmando indígenas, agora Tiago trabalha em coprodução com eles, e ressalta a importância dessa experiência: “é bem diferente, porque as decisões são compartilhadas”. Além disso, Tiago percebe que os kaiabi da aldeia Guarujá consideram muito importante ver sua comunidade retratada nos filmes, valorizam o trabalho dos jovens cineastas e também se divertem muito ao assistir as filmagens feitas na aldeia.

E quando perguntado sobre o que gostaria de passar aos seus filhos, desta experiência xinguana, ele responde: “eu espero que eu esteja transmitindo aos meus filhos essa curiosidade. Conto histórias das viagens e eles ficam bem interessados. Pretendo levá-los ao Xingu em breve. A criançada da aldeia adora ver fotos e vídeos dos meus filhos fazendo coisas de criança da cidade. Quero que meus filhos conheçam meus amigos e amigas kaiabi, aprendam com eles e que tenham uma imagem real dos povos indígenas porque quando você conhece de verdade e faz amizade, é muito diferente. É muito bom ter amigos diferentes!”

A cineasta indígena Kujãesage Kaiabi (com a câmera na mão) é uma das coordenadoras da formação audiovisual. Ao lado, Noel e Prepori fumam cachimbo.

## OFICINA DE CRIAÇÃO DE BRINQUEDOS FAZ 10 ANOS

Curso extraclasse estimula a realização de trabalhos autorais com reuso de materiais

POR SACHA LEITE

O totem “Emoções Misturadas”, o mural coletivo “Peixes e Pássaros” e os cartazes “Aquarelas da Primavera” compõem a mostra celebrativa de 10 anos de oficinas extraclasse ministradas pela professora Renata Azevedo, no São Vicente. Entre 8 e 29 de novembro de 2024 o hall de entrada do colégio esteve adornado com trabalhos dos alunos e alunas das aulas “Arte, Brinquedos e Brincadeiras” e “Ateliê de Arte”, ministradas pela professora Renata: “na minha infância eu ouvi muita história, brinquei muito e participei de várias escolas de arte. Não somente artes visuais, mas teatro, música, canto e dança. Eu, que era uma criança super tímida, pude perceber a importância e a potência da arte na estrutura do indivíduo, conta a professora.

A educadora carioca é graduada em Educação Artística pelas faculdades integradas Bennett, no Rio de Janeiro, possui formação em Arte-terapia no Centro de Formação Lígia Diniz e pós-graduação pela Pomar Clínica de Arte-terapia. “Na vida das crianças e adolescentes urbanos, eles têm coisas que são obrigados ou proibidos de fazer. Vivemos num tempo em que as pessoas se projetam em influenciadores digitais e coletam seus conhecimentos em tutoriais online, sobrando pouco tempo e espaço para experimentação, pesquisa e reflexão”, analisa a professora.

Segundo Renata, quando ela trouxe a ideia de montar a oficina de brinquedos com sucata – atual Arte, Brinquedos e Brincadeiras – no Colégio, em 2014, o propósito estava em oferecer atividades que estimulassem a imaginação e a criatividade: “através do brincar, a criança cria brinquedos, inventa brincadeiras, aprende a fazer acordos e regras. O brincar estrutura uma boa socialização. E a reutilização de embalagens constrói uma mentalidade para o reuso e a transformação das coisas, que é a base do pensamento sustentável”.

A professora explica que a arte presta o serviço de ampliar o repertório cultural e oferecer diversidades de materiais que possibilitam múltiplas experimentações autorais: “a potência do processo se define na afirmação da identidade e estimulação ao desenvolvimento de projetos autorais. E o resultado pode ser verificado nas exposições”, alega-se Renata.

“Sou muito grata ao CSVP, por todo apoio nestes 10 anos, desde a direção, coordenação, professores, auxiliares e essa imensa rede, pela oportunidade de oferecer espaço para realizar esse projeto. Atualmente o ateliê vai do 1º até o 7º ano. No futuro gostaria de incluir todos os anos do Fundamenta 1 e 2, contemplando todo este período importante na estrutura da formação do adolescente”.



Os alunos de diferentes turmas nesses 10 anos mostram seus brinquedos de sucata. Acima, Renata recebe a placa em homenagem ao seu trabalho

# MENOS ULTRAPROCESSADOS, MAIS “COMIDA DE VERDADE”

POR ROSA MATTOS

Provavelmente você já notou - a cantina está diferente. E não só a cantina do Colégio São Vicente, mas 2024 foi um ano de grandes mudanças para as cantinas de todas as escolas públicas e privadas do Rio de Janeiro, com o início de vigor da lei 7987/2023 que proíbe a oferta de produtos ultraprocessados para estudantes do ensino fundamental. Mas o que são ultraprocessados? E será que fazem mesmo tão mal à saúde? Para responder sobre o tema, a Associação de Pais e Mestres promoveu o debate “Alimentos ultraprocessados: como afetam nossa saúde e as alternativas para uma alimentação saudável”, que aconteceu no dia 12 de setembro, na sala multiuso e reuniu cerca de 30 pessoas, entre pais, mães e professores.

## Impacto na saúde

A pediatra e hebiatra Cecília Retumba trouxe o olhar médico sobre o assunto e falou do risco do consumo de alimentos ultraprocessados para crianças, adolescentes e adultos também. Cecília apresentou o conceito de ultraprocessados (detalhado no box), presente no Guia Alimentar para População Brasileira, do Ministério da Saúde, e deu dicas de como as famílias podem identificar esses produtos. Para isso, é fundamental ler com cuidado a lista de ingredientes nas embalagens. Produtos industrializados, com data de validade longa, que possuam ingredientes com nomes estranhos e aditivos cosméticos, como corantes, emulsificantes e aromatizantes, são provavelmente ultraprocessa-

dos. “Esses produtos ultraprocessados têm aditivos que os tornam mais palatáveis, e até viciantes”, afirmou Cecília. “E além de fazerem mal, esses produtos substituem alimentos saudáveis. Uma criança que come ultraprocessado, cheio de aditivos, não vai apreciar ou desejar o sabor menos intenso e natural de uma fruta”.

A pediatra mostrou também uma lista de malefícios associados a estes produtos, como obesidade, diabetes, doenças cardiovasculares, alguns tipos de câncer, depressão, doenças gastrointestinais, renais e outras doenças crônicas. “Eu atendo uma paciente de apenas 10 anos de idade e que está com obesidade e pré-diabetes, com problema de fígado e rim. Quando recebemos uma criança nessa situação, sabemos que a família toda está doente também”.

Em sua apresentação, Cecília também deu orientações sobre como deve ser uma alimentação saudável: preparações caseiras, à base de alimentos in natura ou minimamente processados, ou seja, arroz, feijão, frutas, verduras e legumes. “Se a família, que é o centro da vida da criança, estiver comendo saudável, a chance de a criança ser saudável e não ter paladar seletivo é enorme”, afirmou.

## Por uma cantina mais saudável

Em seguida, a dona da cantina “Pipoka”, a chef e nutricionista Izabel Serra, e a nutricionista responsável, Beatriz Carbone, apresentaram um histórico sobre as mudanças e a oferta de alimentos saudáveis pela cantina ao longo dos últimos anos,

as adequações recentes à nova lei, e os desafios encontrados no cotidiano escolar. “Nossa cantina está 100% dentro da lei. Fazemos nossas próprias barras de cereal com grãos caseiros, oleaginosas, frutas e mel, iniciamos a produção de mate e sucos em copos lacrados, e refrescos direto da polpa da fruta e diariamente; nossos salgados são assados, e nosso hambúrguer é 100% carne, sem conservantes, e o pão é feito por nós, e diariamente”, afirmou Izabel.

Um desafio relatado pelas profissionais da cantina foi a resistência de algumas crianças aos novos itens do cardápio, e também o fato de que muitos estudantes levam ultraprocessados de casa nas lancheiras, o que atrapalha a aceitação dos alimentos saudáveis. “Nós já tiramos os ultraprocessados da cantina, mas precisamos tirar os ultraprocessados de toda a comunidade escolar”, afirmou

Beatriz. “E infelizmente muitas marcas de industrializados aparentam ser mais saudáveis, mas não são. Muitos produtos que alegam ser integrais, ou apelam para uma publicidade mais ligada à natureza, são ultraprocessados também”, afirmou.

## Famílias informadas e comprometidas

A gente precisa mobilizar nossa comunidade e conversar muito sobre os ultraprocessados, por que muitas vezes são hábitos de família”, disse Adryana dos Santos, diretora da APM. “As mudanças são processos educacionais, e os pilares são a família, a escola e a sociedade. Tivemos a mudança na lei e na cantina, mas podemos avançar e reverberar esse assunto entre nós, familiares”, afirmou Yajaida Maia, vice-presidente da APM.



Ao lado, o grupo que participou da roda de conversa. Acima, na página ao lado, páginas 24 e 25 do “Dossiê Big Food: como a indústria interfere em políticas de alimentação”, da ACT. O Guia Alimentar para População Brasileira, do Ministério da Saúde, que está comemorando 10 anos em 2024, e categoriza os alimentos e produtos alimentícios por seu grau de processamento. O Guia orienta evitar produtos ultraprocessados, e basear a alimentação em alimentos in natura e minimamente processados.

## GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA (2ª EDIÇÃO - 2014)

Lançado pelo Ministério da Saúde, este é o guia oficial, baseado em evidência científica, sobre como comer melhor e viver com saúde.

Para isso, a publicação prioriza alimentos **in natura** e **minimamente processados**, evitando produtos ultraprocessados.

### CLASSIFICAÇÃO NOVA

Com base na classificação NOVA, o Guia avalia os alimentos de acordo com seu processamento industrial e não mais por nutrientes.

**NUTRIENTES**

**IN NATURA ou MINIMAMENTE PROCESSADO**

Obtidos diretamente de plantas ou animais, não sofrem qualquer alteração após deixar a natureza, a não ser processos como limpeza, fracionamento, refrigeração e processos similares que não envolvam agregação de sal, açúcar, óleos, gorduras ou outras substâncias.

**PREFIRA**

Milho, Peixe, Goiaba

---

**NUTRIENTES**

**PROCESSADO**

São fabricados com a adição de sal, açúcar ou outra substância de uso culinário a um alimento *in natura*.

**LIMITE**

Milho em conserva, Peixe em conserva, Goiabada

---

**NUTRIENTES**

**ULTRAPROCESSADO**

Feito, em geral, por indústrias de grande porte, envolvendo diversas etapas, técnicas de processamento e muitos ingredientes, como açúcares, gorduras, sódio, aditivos alimentares e ingredientes de uso exclusivamente industrial.

**EVITE**

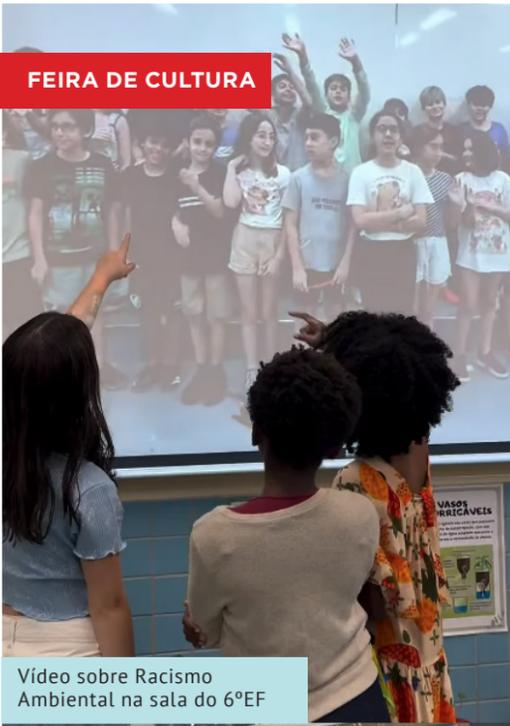
Salgadinho de milho, Nuggets de peixe, Suco em pó de goiaba

O Guia brasileiro é referência internacional e influenciou publicações semelhantes em outros países como Uruguai, Canadá, Peru, Equador e Israel.

24

25

▶▶▶ As recomendações do Guia deixam claro que a alimentação promovida por interesses corporativos é inadequada e adoecce as pessoas.



Vídeo sobre Racismo Ambiental na sala do 6ºEF



Pintura corporal com símbolos africanos na Afroteca



A aluna Maria, da T.304, com a sua máscara africana feita para Os Caminhos da Nossa História e Seus Simbolismos- 3ºEF



Alunas se divertem com na sala dos Jogos e Brincadeiras Afro-Indígenas- 4ºe 5ºEF



Sofia e Alice, T.904, vendem doces para ajudar a comunidade de Cerro Corá



Lixo Extraordinário. Colagem e desenho dos alunos do 1º EF, com material descartado, a partir das obras de Vik Muniz



As professoras Monica e Cacau vestem a camisa criada por Lis para Labirintos da Memória - EM



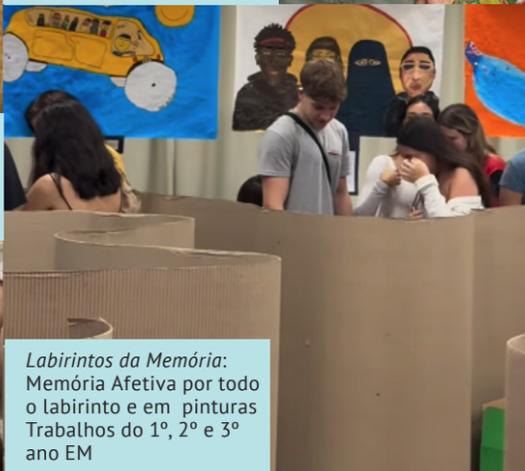
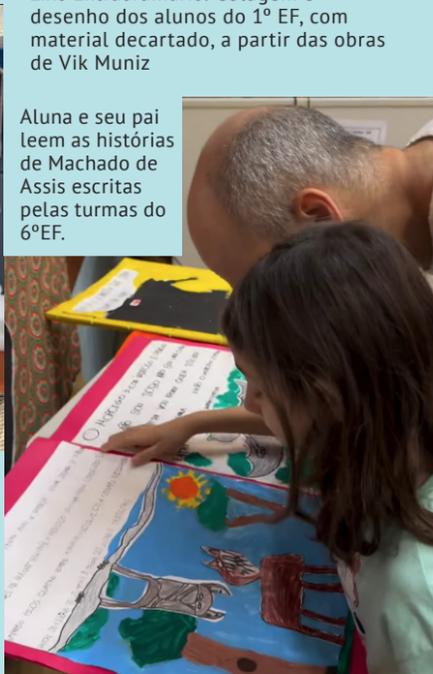
Árvore da Amizade -6ºEF mensagens gravadas pelos alunos através de código QR nas folhas



Aluna e seu pai leem as histórias de Machado de Assis escritas pelas turmas do 6ºEF.



A Divina Comédia Carioca: Inferno, Purgatório e Paraíso do Rio de Janeiro, através das lutas, belezas e histórias da cidade. 7º e 8º EF (acima e ao lado)



Labirintos da Memória: Memória Afetiva por todo o labirinto e em pinturas Trabalhos do 1º, 2º e 3º ano EM



Instalação sobre o lixo Lançado na Terra, 3º EF



As emoções do filme Divertidamente, pelos alunos do 6º ano

# FEIRA DE CULTURA E COMPROMISSO SOCIAL 2024

Comemorativa dos 65 anos de trajetória do CSVP e 8 anos de instalação do Muro da Gentileza

POR SACHA LEITE

Na Feira de Cultura e Compromisso Social 2024, realizada no dia 19 de outubro, entre 9h e 13h30, foi possível conhecer um pouco das descobertas e experimentações dos estudantes em sala de aula. Na ocasião, o Colégio recebeu mais de mil amigos e familiares de alunos que, junto aos educadores da escola, organizaram diversas exposições interdisciplinares: “Labirintos da memória”, “Toda vez que eu dou um passo, o mundo sai do lugar”, “Vivências na OCA”, “Guardiões da natureza: agindo para um futuro sustentável”, “Jogos e brincadeiras afro-indígenas”, “A construção de um ecossistema saudável passa por uma educação antirracista”, “Olhai as Américas”, “Os caminhos da nossa história”, “Vida e ancestralidade”, “Lixo extraordinário”, “A divina comédia carioca: inferno, purgatório e paraíso”.

Todos os espaços do colégio estavam abertos, imbuídos de alguma proposta de intervenção cultural. No 5º andar do prédio da escola havia autobiografias e autorretratos dos alunos, elaborados no laboratório de informática. No auditório do 4º andar, foram apresentados espetáculos de música e teatro. As salas de aula do 3º, 2º e 1º andares forma convertidas em salas de exposição de trabalhos com estilos e propostas diversas e o pátio abrigou stands da APM, da ONG Teto, do Centro de Atendimento dos Refugiados, do projeto Tem abelha na escola, do Programa de Vocação científica da Fiocruz (Provoc) e das Voluntárias da Caridade.

No hall de entrada do CSVP, a Afroteca estava de portas abertas com símbolos africanos, artes ancestrais e apresentações de passinho. A biblioteca da escola aproveitou para mostrar às famílias o novíssimo sistema de empréstimo e controle virtual de seu acervo, disponível aos estudantes da escola. E no espaço maker alunos do 6º ano fizeram esquetes de teatro inspiradas na personificação das emoções vista no filme Divertidamente.

## FORMANDOS 2024



**3A** ARIEL KESTENBERG . ANTONIO BÁRBARA MOTA . ARTHUR MATTOS DE ARAUJO LIMA . BÁRBARA GAMARRA SAUER . BEATRIZ HAMACHER SOARES . BEATRIZ SIMÕES SANTOS . BRENO MONTEIRO DE SOUSA BONFATTI . CAETANO GONZALEZ ROCHA RAMOS . CÍCERO ANDRADE GOMES . DANIEL RODRIGUEZ ULLER . FELIPE BEZERRA CAMPOS . FELIPE KLEIN DE SOUZA . FERNANDO JOSÉ P. SCHIAVO JUNIOR . GUILHERME MATHIAS GUEDES . ISADORA CARREIRA DANTAS . JAN LEVY RIBEIRO BROSCHART . JOÃO ABI RAMIA ISMERIO M. VELASQUE . JOÃO TURA PEREIRA . JOAQUIM ZUCCOLOTTO G. LINHARES . KAY ALVITO . LAURA PIMENTEL HANNIG LIA FACÓ MARCONDES FERRAZ . MANUELA PORTUGAL PEREIRA . MARIA MOLETTA MENDES MORAES . MARIANA BOND SALLES . MATIAS ROQUE DOMENECH ONETO . MAURO SÉRGIO SALOMÃO NETO . NINA MAGALHÃES DE MEDINA . OLÍVIA DOMINGUES CIDADE . PEDRO AGUIAR PAZ . PIETRO PEIXOTO MICCIONE . TANIA HAIMENIS JACOBSONH TIAGO MARTINS DOLHER DO CARMO . VALENTINA CARRERA DE GOMLEVSKY . VIOLETA SUAREZ CABRAL



**3B** BRENO SORIANO GURGEL NOGUEIRA . BRUNA TAVARES COSTA DE PAULA . CAIO SCOFANO AFFONSO DA COSTA . CAMILLA SUMARIA DOS S. GONÇALVES . CAUÃ LEITE LUQUE . CLARA REZENDE COUTINHO . CRISTIAN STAPPAZZOLI DE O. ANDA . DIOGO ARANHA GAVINHO . EDUARDO M. PICANÇO SEQUEIRA . ELISA SILVA PETERSON . ESTER GONÇALVES DE JESUS SANTOS . FERNANDA NUNES CASTELO . FLORA BASSIN SAMPAIO . GIOVANNA DE MELO GONÇALVES . JOÃO ARLOTTA MARTINEZ FONSECA . JOÃO PEDRO PINHEIRO M. DOURADO . JOÃO VITOR AZEVEDO DE AGUIAR . JULIA VITA COSTA . JULIANA MEIRELLES FLEURY . LUAN FELIPE RIBEIRO CARDOSO . LUCAS ARAUJO COSTA . LUIS FELIPE DE OLIVEIRA DE QUEIROZ . MARYNA FERREIRA BLOISE . MAYA TEIXEIRA POMPEU . NATALIA CUPELO ARAUJO . PEDRO CHEIBUB BRANDÃO . PEDRO MESQUITA FIGUEIREDO FRANÇA . RAFAEL CODEVILA PALMA STIEBLER . RAFAELA TOMASIO DO AMARAL . RAPHAEL FIGUEIRA BARBOZA COSTA . RAQUEL DE ALENCAR S. FIGUEIREDO . SOFIA DANTAS ZYNGIER . TEO BARROS GOMES . VICENTE IMANISHI JORDÃO . VICTORIA SOARES PEIXOTO

Muro da Gentileza 2024 "De Onde vem nosso preconceito"  
Pintura do muro inspirada nos artistas plásticos afro-brasileiros Abdias Nascimento, Adinkra, Criola, Rosana Paulino e Rubem Valentim. Realizado pelos alunos do 2ºano EM na aula de Artes Visuais com a professora Cacau Marçal.



### ALGUNS PROJETOS E PARCEIROS CONVIDADOS

PROJETO TEM ABELHA NA ESCOLA  
FEIRINHA DA UNIÃO - C.A.R.  
PROJETO DESCARTE CONSCIENTE + COMPOSTA'E  
BAZAR DA SOLIDARIEDADE VICENTINA  
PROJETO CAIXA DE ABELHAS  
EXPOSIÇÃO VOLUNTÁRIAS DA CARIDADE  
DIVERSA- BIOCOSMÉTICOS  
LIVRARIA DA TRAVESSA  
CÉUMOMENTO = AROMATERAPIA  
PROJETO TETO  
PROVOC- FIOCRUZ  
ARMAZÉM DO CAMPO



### TÁ NO PPP

Valorizar as diferenças e superar as desigualdades e a intolerância, como reconhecimento das várias identidades que se manifestam na comunidade. (Política Institucional 2)

Considerar o multiculturalismo na elaboração e execução do currículo escolar, de modo que a articulação crítica de vivências e conceitos trabalhados nas diferentes áreas favoreça o desenvolvimento das identidades subjetivas e coletivas. (Linha de Ação 2.6)

